ANNO XXXVIII. NUMERO 28.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Braz b. m.; S. Odorico f.
4 Terça. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Quarta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quinta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Sexta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sabbado. S. João da Matta fundador.
9 Domingo. S. Apollonia v. m.; S. Ansberto b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 11 de janeiro 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente ao governo imperial o officio de V. Exc. n. 29 de 7 de dezembro do anno passado, em que submette á sua approvação a decisão que proferio acerca das duvidas suscitadas na camara municipal dessa capital por occasião de se apresentar no dia 1º de novembro ultimo o cidadão Manoel Goulart de Souza, eleito vereador, para prestar o respectivo juramento e tomar assento, o que até alli não tinha feito por ter estado servindo o cargo de delegado de policia.

Expõe V. Exc. que, tendo comparecido a sessão extraordinaria do referido dia 1º de novembro oito vereadores, e tratando-se da nomeação do secretario da camara, dividio-se esta, querendo quatro vereadores que a dita nomeação recahisse em certo individuo, e os outros quatro em diverso; que comparecendo nesta occasião o dito Goulart para prestar juramento e entrar em exercicio, oppuzeram-se a isso quatro daquelles vereadores, dando como razão da sua opposição o ter o referido Goulart deixado apenas na vespera daquelle dia o exercicio de delegado, passando-o ao seu substituto; e que, como houvesse insistencia do outro lado, e o voto de qualidade do presidente, retiraram se os ditos quatro vereadores para não poder haver sessão, e por conseguinte deferir-se o juramento; mas que, não obstante, o presidente, com o secretario e os tres vereadores que ficaram, juramentou e deu posse ao cidadão Goulart.

Expõe mais V. Exc. que nesta conjunctura, representando-lhe os quatro vereadores que se tinham retirado, V. Ex. declarou incompativel a accumulação do exercicio dos dous cargos de vereador e delegado de policia, na conformidade dos avisos de 26 de abril e 16 de junho de 1849, mas que tres dias depois, removido o impedimento por ter o cidadão Goulart alcançado demissão do cargo delegado de policia, suscitou-se na camara a questão, se devia elle prestar novo juramento, por ser nullo o que anteriormente havia prestado, decidindo V. Exc. que não.

O governo imperial conformando-se com o parecer do conselheiro consultor deste ministerio, approva as referidas decisões de V. Exc.: a primeira, por ser baseada nos avisos acima citados, que decidem não haver incompatibilidade na accumulação dos cargos de vereador e de delegado de policia, mas somente no exercicio cumulativo de ambos; e a segunda, porque, ainda mesmo que o cidadão de que se trata tivesse prestado juramento em tempo em que estava no exercicio de delegado, o que não succedeu, pois que o fizera depois de passar a vara ao substituto, esse juramento era valido, porque não importava exercicio do cargo, e não devia ser repetido, quer por esse motivo quer por haver haver sido deferido somente pelo presidente, secretario e os tres vereadores que se conservaram presentes, visto que, na impossibilidade de reunir-se numero legal de vereadores, o juramento assim deferido é valido, conforme está decidido pelo aviso que V. Exc. cita na decisão que proferio, de 31 de maio 1849. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia.

Deus guarde á V. Exc.—José Ildefonso de Souza Romas.—Sr. presidente do Espirito Santo.

3ª secção.—Rio de janeiro. Ministerio dos negocios do imperio, em 16 de janeiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presesente o officio de 5 de agosto do anno proximo findo, em que V. Exc. submette á consideração do governo imperial as decisões dadas ao 1º juiz de paz do districto de Santa Cruz: 1º, que não se tendo reunido na época marcada pela lei a junta de qualificação de votantes por acharem-se impedidos todos os juizes de paz do districto, deviam ter sido convocados os do districto mais visinho, segundo a expressa disposição do art. 17 das instrucções annexas ao decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, mas que, achando-se elle já em exercicio, devia fazer a convocação dos eleitores e supplentes que tinham de concorrer á formação da mencionada junta, guardados os prazos marcados no art. 4. da lei de 19 de agosto de 1846; 2º, que até o dia 2 de maio daquelle anno deviam funccionar na dita junta os eleitores da passada legislatura, e do dia 3 em diante os da actual, por isso que as funcções do eleitorado terminam com a legislatura para que fez-se a eleição, o que é doutrina expressa nos avisos de 13 de dezembro de 1847, 5 de março de 1848 § 4., e 15 de março de 1848 § 3º.

Em resposta declaro á V. Exc. que o governo imperial approva a primeira daquellas decisões, por ser conforme ao decreto que V. Exc. cita e ao art. 4 das instrucções annexas ao aviso n. 168 de 28 de junho de 1849, e bem assim a seguida; observando, porém, quanto, a esta, que, uma vez organisada a junta de qualificação pelos eleitores e supplentes da passada legislatura, por ter tido lugar essa organisação antes de haverem sido approvados pela camara dos deputados os da actual, devia ella continuar em suas funcções, na forma da decisão dada em aviso de 30 de dezembro ultimo, expedido ao presidente da provincia de Sergipe, de conformidade com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado exarado em consulta de 26 de novembro antecedente, e publicada no *Jornal do Commercio* de 2 do corrente.

Deus guarde á V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia do Espirito Santo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de janeiro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Ficando inteirado de haver V. Exc. tomado posse e entrado no exercicio do cargo dessa presidencia, como me communicou em seu officio de 16 do corrente, asseguro a V. Exc. que terei sempre o maior empenho em cumprir suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao presidente da provincia do Espirito Santo.—Recebi com officio de V. Exc. datado de 15 do corrente, dous exemplares da collecção dos actos legislativos dessa provincia, promulgados no anno proximo findo.

Dito ao presidente do Paraná.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de 8 do corrente, com dous exemplares da collecção dos actos legislativos promulgados no anno proximo findo.

Dito ao commandante das armas.—Haja V. Exc. de ordenar ao major do estado maior de 2ª classe do exercito Sebastião Antonio do Rego Barros, que entre no exercicio de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra, para que foi nomeado pelo governo imperial, segundo consta da ordem do dia n. 298 de 21 de dezembro ultimo, ficando V. Exc. na intelligencia de que vai ser dispensado de vogal do mesmo conselho o major da guarda nacional e tenente da mesma classe Alexandre Augusto de Frias Villar.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao mesmo.—Recebi o officio n. 191 de 30 do corrente, em que V. Exc. referindo-se a participação que lhe dirigio o commandante do destacamento da villa do Bonito communica-me haver apparecido a epidemia do cholera naquella villa; e em resposta cabe-me dizer-lhe que já providenciei como convinha acerca de semelhante occurrencia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que a guarda da casa de detenção seja augmentada com mais seis praças como solicitou o chefe de policia em officio de 28 do corrente.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa copia do aviso da repartição da guerra de 17 do corrente fica solvida a duvida proposta pelo commandante da fortaleza do Brum, no officio a que allude o desse commando de armas, n. 2026 de 6 de dezembro ultimo, com referencia ao sentenciado militar José Joaquim Luccas.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc. para ter a devida execução o aviso da repartição da guerra de 17 do corrente, mandando nomear um conselho de guerra a que deve responder o alferes reformado do exercito Manoel de Faria Lemos, pela parte que tomou nas occurrencias que se deram na cidade de Caruarú no 1º de dezembro ultimo, por occasião de effectuar-se a prisão de um alferes da guarda nacional.

Dito ao chefe de policia.—Ao officio de V. S. n. 150 de 30 do corrente, com referencia a epidemia do cholera morbus no termo do Bonito, respondo declarando que já em data de hontem dei as providencias convenientes.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. autorisar o delegado de policia do termo de Santo Antão a fazer transferir o destacamento da casa que lhe serve actualmente de quartel para as duas a que allude em frente da respectiva cadeia, pelo mesmo aluguel de seis mil reis mensaes, conforme propoz em officio junto ao de V. S., n. 149, de 30 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A vista da sua informação datada de 29 do corrente, autorisei o conselho de compras navaes a effectuar a compra dos objectos mencionados no officio e termo constantes das copias inclusas.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de 29 do corrente, sob n. 59, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, acerca dos documentos que devolvo, relativos ao pagamento que pede o alferes do corpo de guarnição desta provincia José Ignacio Ribeiro Roma, da despeza feita com o seu transporte da villa de Tacaratú até a cidade de Penedo, e das que tiver de fazer no seu regresso áquella villa, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento na importancia de 40$, como indica a mesma contadoria.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção que o Exm. Sr. ministro da fazenda declarou em aviso em 9 do corrente não ter lugar a pretenção de Manoel Machado Revoredo, relativamente a remissão de sua divida, proveniente do alcance em que ficou como collector da villa do Cabo, ou ao menos dos juros da demora, visto como a importancia desse alcance e dos juros constitue hoje uma divida do estado, e não cabe portanto nas attribuições do poder executivo perdoa-lo.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta em duplicata que me foi remettida pelo inspector do arsenal de marinha com officio de 28 do corrente sob n. 73 mande V. S. pagar a quantia de 111$600 em que importa o gaz consumido com a illuminação do mesmo arsenal no mez de novembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Aos negociantes desta praça Maia Mendes & C. procuradores do capitão quartel-mestre da guarda nacional da comarca de Garanhuns mande V. S. pagar conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio n. 85 de 15 de dezembro ultimo, a quantia de 992$530 em que importam os vencimentos relativos aos mezes de outubro e novembro do anno proximo passado, dos guardas nacionaes destacados naquella villa e na povoação de Correntes, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento de Affonso Alves do Rego Villela, escrivão de terceira classe da armada, sobre que versa a sua informação datada de 30 do corrente o autoriso a mandar adiantar ao supplicante a importancia de tres mezes do respectivo soldo para lhe ser descontada pela quinta parte na forma da lei.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de ordenar que pela repartição da alfandega sejam despachados sob minha responsabilidade, livres de direitos ou outro qualquer imposto, os materiaes destinados á continuação das obras da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, visto como por aviso de 26 de julho de que lhe dou sciencia com a copia inclusa, foram solicitadas pelo ministerio da agricultura commercio e obras publicas ao da fazenda as necessarias providencias.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao officio que V. S. me dirigio em 23 de dezembro ultimo sob n. 42 respondo declarando que attentas as razões expostas pela thesouraria de fazenda nas informações constantes das copias juntas deve o operario desse arsenal Joseph Herns perceber pelos seus serviços a diaria de 4$000 marcada na tabella annexa ao aviso de 5 de setembro de 1857.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. aprompta os objectos mencionados na relação junta para serem fornecidos ao hospital militar.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Accuso recebido o officio que Vmc. me dirigio em 29 do corrente, dando conta dos accidentes occorridos no dia 23 na terceira secção da estrada de ferro.

Dito ao conselho de compras.—Pode o conselho de compras navaes effectuar a compra dos objectos mencionados em seu officio de 21 do corrente, visto que são necessarios para o fornecimento do arsenal de marinha; remettendo ao inspector da thesouraria de fazenda copias dos termos que assignarem os vendedores dos ditos objectos.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Inteirado pelo seu officio de 27 deste mez, dos motivos que o aconselharam a demorar ainda na freguezia do Bom Jardim o cirurgião Araujo Lima, afim de prestar os soccorros de sua arte ás pessoas affectadas da epidemia que alli grassa, cabe-me dizer-lhe que approvo o seu procedimento, confiando porem de seu criterio e zelo pelos dinheiros publicos, que fará cessar a commissão daquelle facultativo, logo que a epidemia declinar e se tornar dispensaveis os seus serviços.—Communicou-se a cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima.

Dito ao delegado do Limoeiro.—Pelo seu officio de 25 de corrente fiquei inteirado do estado da epidemia reinante nesse termo.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado no vapor *Jaguaribe* até Maceió ao bacharel Manoel Antonio da Fonseca e Mello, promotor publico do termo de Propriá.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o Dr. José Antonio de Figueiredo para assistir na qualidade de commissario do governo aos exames de preparatorios a que se tem de proceder na faculdade de direito.—Communicou-se ao director da mesma faculdade.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o engenheiro da repartição das obras publicas, capitão Francisco Raphael de Mello Rego resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 124 de 24 do corrente resolve nomear o alferes Leodegario Liberato Pereira Caldas para o cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Serinhaem.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o respectivo juiz municipal em data de 30 de dezembro ultimo, sobre o requerimento do tabellião publico do judicial e notas e do registro geral de hypothecas e escrivão do crime, civel, orphãos, capellas e residuos do termo do Rio Formoso, José Gomes Coimbra, resolve conceder a este, seis mezes de licença para tratar de sua saude onde lhe convier.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional n. 14.

Despachos do dia 31 de janeiro.

Requerimentos.

Affonso Alves do Rego Vilella.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Antonio Annes da Costa.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

André Avelino de Souza.—Passe-se do que constar.

Capitão Francisco Raphael de Mello Rego.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Francisca Pia da Conceição.—Não tem lugar.

Guimarães & Azevedo.—Satisfaça-se a exigencia do parecer fiscal escripto no requerimento junto.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.—Informe o Sr inspector da thesouraria provincial.

José Rufino Barbosa.—Encaminhe-se.

Joaquim José Raymundo de Mendonça.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Luiz Alves da Costa.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Luiz.—Como requer.

Manoel Joaquim Ribeiro.—Satisfaça o supplicante a exigencia do parecer fiscal escripto no requerimento.

Praxedes da Silva Gusmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo *Paraná* recebemos cartas e jornaes do norte do imperio, com as seguintes datas: Amazonas 6, Pará 25, Maranhão 27, Piauhy 16 e Ceará 30 do passado, Rio Grande do Norte 1 e Parahiba 2 do corrente. Eis o que colhemos delles.

Amazonas.—Conheciam-se já os resultado dos collegios de Manáus, Teffé, e Villa-Bella, faltando apenas o de Barcellos, para a eleição dos membros á assembléa provincial, sendo o resumo o seguinte:

1	Padre Torquato Antonio de Souza	69
2	Tenente-coronel João Wilkens de Mattos	65
3	Capitão Clementino José P. Guimarães	63
4	Major Francisco A. Monteiro Tapajoz	60
5	Coronel Leonardo Ferreira Marquez	58
6	Capitão João José de Freitas Guimarães	58
7	Tenente-coronel José Bernardo Michilles	56
8	Capitão José C. de Miranda Leão Junior	53
9	Dr. Antonio David V. Canavarro	53
10	Capitão José de Carvalho Serzedello	53
11	Dr. Marcos Antonio Rodrigues de Souza	44
12	Capitão Manoel Rodrigues Cheks Nina	43
13	Tenente Damaso de Souza Barriga	41
14	Tenente José Felix de Azevedo	39
15	Padre Antonio Augusto de Mattos	39
16	Tenente-coronel Manoel Thomaz Pinto	39
17	Padre Antonio Ferreira da Silva Franco	37
18	José Pedro Paraguassú	37
19	Capitão José de Sá Leitão Arnoso	36

Pará.—Nosso correspondente diz-nos:

« Não sei como principiar esta carta, quando estamos por aqui baldos de novidades, que possam dar assumpto interessante para se escrever uma correspondencia.

« A não ser a deploravel crise commercial, porque está passando a praça do Pará, com a continuação de quebras, que já neste mez tem havido, e que mui provavel ainda terão lugar; a não ser tambem o flagello horrivel da febre amarella, que de dia a dia vai recrudescendo de intensidade, fazendo victimas nos estrangeiros e nos proprios nacionaes, que até agora eram mais ou menos preservados, não sei, repito, se seria melhor prescindir de escrever, porque sensiveis infelicidades tem entibiado os animos dos mais destemidos ou prudentes, accumulando-se a tudo isso a noticia de notaveis desgraças que vão por Portugal, com morte dos principes da familia reinante, e bem assim pelo successo inesperado do fallecimento do principe Alberto da Grã-Bretanha.

« O estado do commercio não é com effeito mui lisongeiro, em consequencia da questão americana, que tem influido seriamente em todas as praças do mundo.

« E' verdade que no meio disto ha mêdo e desconfiança desmaiados, e quando se apresentam semelhantes effeitos, por certo que os apuros e infelicidades, hão de apparecer aos mais desfavorecidos de bases e de fortuna.

« Assim o estado em que se tem apresentado a nossa praça nestes ultimos dias, aconselha-nos a aventurar algumas reflexões, que sem negar a realidade da situação evite que a phantasia de cada um a escureça em prejuizo de todos. Eis alguns dados, que por ora podemos apresentar.

« Valor official da importação
em 1860 .... 5,635:763$592
« Em 1861 .... 4,877:917$760

« Diminuição .... 757:844$832

« Tomando, porém, o valor official da exportação esta differença de quasi dous milhões eleva-se á mais de 5 milhões e meio.

« Eis as cifras:
« Valor official da exportação
em 1860 .... 6,607:621$880
« Em 1861 .... 4,384:257$828

« Diminuição .... 2,223:364$052

« Não importa, que comparando o resultado de 1861 com os anteriores de 1859, 1858, etc., esta differença não seja tamanha como a de 1860; ainda assim 3,000 contos de differença para menos no valor official da importação e exportação presupõe uma extraordinaria diminuição na massa das transacções, diminuição que deve ter-se elevado ao valor talvez de mais de 10,000 contos.

« A' vista de semelhantes dados é possivel comprehender a extenção, e resultados da crise commercial, que atravessamos, crise que parece não declinar ainda, e pelo contrario haver-se recrudecido com as liquidações do fim do anno.

« O susto parece tornar-se geral, porque a desconfiança tomou serias proporções; cumpre entretanto conservar o sangue frio, e não escurecer mais que a realidade a crise actual.

« No meio das complicações de uma situação semelhante a prudencia e moderação são inferiores deveres; não será á braços com os sobresaltos actuaes, que se poderá debellar defeitos organicos nas transacções commerciaes; afugente-se o mal, que a todos afflige; estude-se as suas verdadeiras causas, e procure-se então remedio para elles.

« Quanto á nós acreditamos, que o panico actual é exagerado, e que algumas difficuldades commerciaes que todos conhecem, não podiam autorisa-lo; senão reflictamos.

« Em 1860 o valor official da
importação foi de .... 5,635:763$592
« O da exportação .... 6,607 621$880

« Differença em favor da exportação .... 971:859$288

« Mas se este resultado se não reproduzio em 1861, nem por isso ha razão para ir além das cifras.

« Valor official da importação
em 1861 .... 4 877:917$720
« O da exportação .... 4:381 257$828

« Differença em favor da importação .... 493 659$932

« E' verdade, que no curto periodo de um anno passamos da differença de 971 contos em favor da exportação á de 493 contos em favor da importação; o que demonstra, porém, que o valor official da importação fosse superior ao da exportação? demonstra, que o nosso credito está tão bem solidificado, os recursos da provincia tão seguros, que ainda com a sua diminuição no anno passado o movimento commercial com as praças estrangeiras não repercutio um choque muito sensivel. Senão compare-se.

« Emquanto a exportação diminuia em mais de 5 milhões, a diminuição da importação não attingia nem á metade desse algarismo. Assim faltando as nossas remessas em um algarismo tão elevado, não nos faltaram as das praças estrangeiras na mesma proporção.

« Para que, pois, tanto susto?

« Com que fim não fazer reapparecer desde já a confiança nos inquestionaveis recursos da provincia, base verdadeira da prosperidade commercial?

« Este abalos são mui vulgares no commercio de todas as nações; servem de antidotos á largueza das especulações, são meios de chamar a reflexão; mas augmenta-los além da realidade, atemorisar-se com elles é um erro, que demonstra um commercio ainda infantil, desconfiado das forças poderosas de que dispõem.

« Quanto á febre amarella o caso é serio porque vem de força superior, e ás prevenções, a sciencia humana, não são sufficientes para obstar ao que está decretado pelo ser supremo.

« Infelizmente este mal vai fazendo todos os dias victimas, e ainda hontem falleceu o consul dos estados-Unidos da America do Norte, d'onde viera, ha dez dias, para ir tomar posse do seu lugar na provincia do Maranhão, para a qual havia sido despachado, deixando por assim dizer sem maior animo sua esposa, que aqui se acha.

« Além deste individuo falleceu da mesma molestia o capitão do brigue portuguez *Ligeiro*, Lourenço Antonio dos Santos, que ha doze annos navegava para este porto.

« Outras pessoas mais hão adoecido, succumbindo destas algumas, mais ou menos conhecidas.

« Este anno abrio-se já o jury desta cidade sob a direcção do Dr. juiz de direito da 2ª vara Miguel Fernandes Vieira.

« Em geral os julgamentos não tem sido muito favoraveis aos réos, por que acabam por condemnação, ou por appellação, quando absolvidos, para a relação do districto.

« Ultimamente teve lugar a reunião dos accionistas da sociedade Cassino Paraense para eleger a nova directoria que tem de servir até ao fim do corrente anno.

« Foram eleitos:
« Presidente, Dr. José Coêlho da Gama e Abreu.
« Thesoureiro, Antonio Joaquim da Silva Rosendo.
« Secretario, Francisco Antonio Cardoso.
« Adjuntos, Sabino de Almeida e Silva e Antonio Jovita Corrêa da Silva.

« O funeral do rei D. Pedro V, consta-nos que brevemente terá lugar, por que todos os preparativos da igreja e do mausoléo, bem como o sermão, e a musica que é quasi toda particular, estão promptos e ensaiados.

« Veremos como correrá o acto, e aqui estou para lhe noticiar o que observar e souber.

« S. Exc. Rvm. tem continuado as conferencias na Sé, com muita concurrencia e applauso, e ultimamente resolveu mandar abrir concurso para os lugares de pensionistas da provincia, que estão vagos e forem vagando no seminario, como melhor meio de reconhecer quem tem mais condições de preferencia, quer pelos estudos, quer pela idade, quer finalmente pela vocação e conducta.

« Todos os candidatos devem portanto requerer á S. Exc. Rvm. a admissão ao concurso, juntando todos os documentos, que tiverem.

« Por emquanto nenhumas novidades mais ha dignas de menção, ficando todos os pontos da provincia em paz e sem maior alteração em referencia á ordem e saude publicas. »

« As alterações maritimas são as seguintes:
« Navios á descarga.
« Barca portugueza—*União*.
« Brigue inglez *Isabel*—*Scott*.
« Escuna dinamarqueza—*Vernus*.
« A' carga:
« Brigue portuguez—*Feliz Ventura*.
« Dito dito—*Ligeiro*.
« Patacho americano—*Maria*.
« O *Ligeiro* sahe a 26 para Lisboa, ás 6 horas da manhãa.

« Por estes dias espera-se directamente da Inglaterra o novo vapor *Belém*, da companhia da navegação e do commercio do Amazonas.»

« A nova commissão da praça procedeu hontem á eleição para os differentes cargos, sahindo eleitos os Srs.:
« Manoel Gonçalves Ferreira Nina, presidente.
« Manoel Antonio dos Santos, vice-presidente.
« João Ferreira Baltar, 1º secretario.
« Laurindo José Alves de Oliveira, 2º dito.
« Antonio Lopes Ferreira, thesoureiro.

« Em consequencia de ter apparecido na cidade de Caxias alguns casos de febre amarella, foi nomeada uma commissão composta do Dr. Joaquim Jorge dos Santos, Faustino Fernandes Lima e coronel João Antonio Marques, afim de encarregar-se da distribuição dos soccorros. »

Maranhão.—Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« S. Exc. o Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello tomou hoje (23) posse da administração da provincia.

Piauhy.—Nada de importante occorreu depois do ultimo vapor.

Ceará.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

«Fazem-se grandes preparativos em Maranguape para que a festa do martyr S Sebastião, orago daquella freguezia, seja feita com toda a pompa e esplendor.

Contribue muito para isso, o ir assistir á ella o nosso diocesano, á quem os moradores daquelle lugar querem fazer uma recepção digna da elevada gerarchia do seu hospede, o qual mais se recommenda pelo composto de virtudes que o ornam, entre as quaes sobresahe a da—caridade—que o bondoso prelado exerce em grão subido.

Porque todos os ecclesiasticos não procuram seguir os exemplos do Exm. Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, e imita-lo na pratica de suas virtudes?

Que triumpho para a religião do Cruxificado, e quantos beneficios não resultariam dahi?

Quantos que eu conheço, e que apenas conservam no fundo do coração o germen da religião, porque ahi lhe foi lançado logo que começaram a balbuciar as primeiras palavras por uma carinhosa e boa mãi; e que apenas poderam dispor de suas acções deixaram de ajoelhar-se ante o tribunal da penitencia; e que mais tarde deixaram até de frequentar as igrejas para assistir ao santo sacrificio da missa, voltariam gostosos a exercer, e frequenter esses actos, que o dever impõe a todo o bom catholico?

E qual o motivo de assim o não fazerem?

Com o pesar o digo, é o clero, salvas honrosas excepções.

Consta-me que S. Exc. Rvm. trabalha com afinco para estabelecer o seminario, e que em sua paternal sollicitude pelos desvalidos, procura fundar um asylo e collegio para as orphãas.

Será para lastimar se o governo imperial não contribuir de sua parte coadjuvando-o no que lhe diz respeito.

Quanto ao provincial, estou intimamente convencido de que o digno prelado encontrará da parte do Exm. Sr. Dr. Duarte de Azevedo o mais decidido apoio para que possa realisar tão louvaveis e piedosos designios, e que a nossa assembléa provincial votará os fundos que as forças dos cofres permittirem.

A população desta cidade foi no dia 12 do corrente tomada de horror, pela noticia de ter apparecido no quintal da casa d'onde ha pouco se mudou o engenheiro francez Berthot, uma ossada humana, por occasião de fazer-se uma escavação para a construcção de um alicerce!

Immediatamente o morador da casa correu a dar parte do achado ao Dr. chefe de policia, e um vizinho, querendo tornar o facto mais importante, e por não querer desamparar o lugar onde se tinha feito a descoberta, talvez para evitar que fizessem desapparecer os objectos que patenteavam a existencia de um crime, *officiou* á primeira autoridade policial, dando tambem parte do occorrido!

Houve quem dissesse que o crime havia sido perpetrado de pouco, porque ás canellas ainda se achavam ligados alguns musculos, e que ainda *cheiravam a tutano*; outro que os ossos demonstravam terem pertencido ás pessoas do sexo masculino, outro finalmente, que tinha visto o craneo!!

O digno magistrado que se acha á testa da policia compareceu com a maior brevidade possivel no lugar indicado, acompanhado do respectivo escrivão e medico, e procedendo-se ao devido exame, não foram precisos muitos segundos para reconhecer-se que a ossada era com effeito de animal bipede, mas que este era o que se chama emma!!!

Ora dá-se maior patacuada?

Que desfructe não deram os denunciantes?

Que prova authentica de sua ignorancia, ou vontade de crear romances?

E o tal sujeito que vio o craneo?

Mentir assim só a—imprensa.

Ressuscitou a sociedade—Recreio Familiar,—que desde junho do anno passado não dava partidas.

Dizem-me que a direcção havia de seu motu proprio decretado a sua morte.

Felizmente houve um poder que a restituio á vida.

Na noite de 12 do corrente deu a primeira partida, e Deos permitta que continue a offerecer mensalmente esse divertimento ás familias que o frequentam.

Em um dos dias deste mez uma parelha de presos acorrentados pelo pescoço tentou evadir-se.

Um delles tirou a argola do pescoço e conseguio pôr-se ao fresco; o outro quiz fazer o mesmo, mas foi obstado a isso, porque um dos dous guardas nacionaes que os acompanhavam abraçou se com elle, de que teve em resultado umas poucas de facadas.

Felizmente acudio gente, que pôde desarmar e segurar o malvado que queria ainda fazer mais uma victima, porque é por crime de homicidio que está condemnado á galés; o processo pende de appellação. O que logrou fugir estava cumprindo sentença de seis annos, por conta da qual já tinha mais de dous annos.

A demora do *Jaguaribe*, que já vai causando receio de ter ficado encalhado no Acaracú, apezar de saber-se aqui que tinha muita carga a receber naquelle porto, permitte noticiar-lhe que hontem foi nomeado promotor de Ipú o bacharel Francisco Barboza Cordeiro.

Creio que a do bacharel Augusto Barboza de Castro Silva para a promotoria do Aracaty é negocio decidido, e que se verificará logo que o nomeado acabe de *matar as saudades* de familia que aqui o retem.

Tambem tiveram lugar hontem as nomeações de substitutos de juizes municipaes que devem servir no quatriennio de 1862 a 1865.

Os da capital são os Srs.:
Coronel Francisco Fidelles Barrozo.
Major Antonio d'Oliveira Borges.
Dr. Manoel Mendes da Cruz Guimarães.
Capitão Antonio Gonçalves da Justa.
Pharmaceutico Antonio Theodorico da Costa.
Negociante José Francisco da Silva Albano.

Deixo de mencionar os dos outros termos, porque além de fastidioso seria de nenhum interesse; limito-me somente a dizer-lhe que S. Exc. o Sr. Dr. Duarte d'Azevedo só consultou os interesses da justiça, não se deixando guiar por quaesquer considerações que não fossem ás do interesse publico; e com effeito, S. Exc. em todos os seus actos dá bem e claramente a conhecer o grande fundo de justiça que o anima. Póde ser que alguma vez seja illudido por falsas informações, mas posso affiançar-lhe que suas intenções são as melhores e mais puras possiveis.

Oxalá que todos os funccionarios o imitassem.

O consul portuguez o Sr. Manoel Caetano de Gouveia, convidou aos negociantes portuguezes os Srs. Ildefonso José de Abreu, Manoel Antonio da Rocha Junior, Luiz Ribeiro da Cunha, Manoel Nunes de Mello e José Smith de Vasconcellos, para promoverem e dirigirem as exequias solemnes que aqui se devem fazer por S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

O ultimo destes senhores negou-se a isso, ignoro o motivo que deu para excusar-se, mas aqui geralmente se attribue á desaffeição que este senhor vota de longos annos ao Sr. Gouveia, quando tambem pretendeu o consulado, que não pôde alcançar.

Em uma tal occasião era de esperar que se pozessem de parte quaesquer resentimentos, e que todos os Portuguezes se unissem e concorressem, para dar um publico testemunho de amor que consagravam ao rei, que tão digno era do affecto e admiração dos seus subditos.

A commissão dirigio-se em pessoa aos Exms. Srs. presidente da provincia e bispo diocesano, a pedir-lhes sua coadjuvação no que estiver de sua parte, para que o acto corresponda ao objecto a que se dedica: em ambos encontrou ella o benevolo acolhimento que era de esperar de tão distinctos e delicados funccionarios.

Consta-me que a commissão tem determinado abrir uma subscripção voluntaria aceitando quaesquer donativos com que cada um queira concorrer, sem exclusão de pessoas alguma.

Hontem de manhãa partio para Maranguape o Exm. diocesano e sua comitiva, e esta madrugada o Exm. Sr. Dr. Duarte de Azevedo, acompanhado do Dr. chefe de policia e de outras muitas pessoas. A capital está quasi deserta, tem sido immenso o numero de pessoas que tem ido para aquella villa.

Hontem chegou o *Paraná*, e por elle veio a noticia do passamento do principe real de Portugal D. João e do principe consorte da rainha de Inglaterra D. Alberto!

Que serie de mortes tem invadido o paço real portuguez!!!

A desconfiança do povo de não ser isso natural merece por certo toda a desculpa.

Vai sahir o *Jaguaribe*, e por isso vou fechar a presente com o resultado sabido até hoje da eleição para senador, o qual é o seguinte:

Dr. Miguel Fernandes Vieira	617
» Jaguaribe	515
» Araujo Lima	515
» Domingues	335
» Pompeu	273
Desembargador Figueira	258
Conego Pinto	257
Coronel Piragibe	76
Dr. Araripe	53
Padre Carlos	4

Faltam mui poucos collegios, cuja votação não póde influir senão na collocação do segundo e terceiro votados.

A possibilidade de figurar na lista triplice o Dr. Pompeu, só produzio tirar-se bastantes votos ao Dr. Fernandes Vieira, afim de dar-se á quem se julgava menos bem amparado.

Está descarregando a barca ingleza *Ariel*, procedente de Liverpool, com carga de fazendas, estiva e carvão.

Acham-se carregando as barcas *Otto*, dinamarqueza e *Anne Logan*, ingleza, e o brigue norueguense *Capriciosa*, que está quasi abarrotado, e que deve sahir nestes 3 ou 4 dias.

Ha muita carga em deposito nos armazens, a calcúlo que chegará o seu peso a 160,000 arrobas, a saber:

De assucar	81,000	arrobas.
De café	38,000	»
De algodão	17,000	»
De couros	20,000	»
De borracha	3,000	»
De cera de carnaúba	1,000	»

No semestre que decorreu do 1º de julho ao ultimo de dezembro do anno proximo passado sahiram deste porto os seguintes principaes generos.

Para o estrangeiro:		
Café	106,851	arrobas.
Algodão	22,224	»
Couros	23,636	»
Assucar M.	36,234	»
Borracha	1,367	»
Cera de carnauba	78	»
Para os portos do imperio:		
Café	27,156	
Cera de carnauba	855	»
Sebo	1,568	»
Velas de carnauba	578	»
Sola	1,737	meios
Sabão	687	arrobas.
Gomma	367	»

Me persuado que a exportação do café proveniente da safra do anno proximo passado, e que deve effectuar-se no corrente anno financeiro, não será inferior a 200,000 arrobas, este genero tem gosado ultimamente o preço de 7,600 rs. por arroba.

Ha cerca de 15 annos, que, por assim dizer o Ceará não produzia café.

Daqui se vê o grande impulso que tem tido a cultura deste artigo, o qual de dia em dia augmenta.

Deploro de dentro da alma que nada se faça para melhorar o embarque e desembarque das mercadorias e productos que importamos e exportamos.

Tem-se feito tanto barulho, tem-se mandado tanto engenheiro, tem-se gasto tanto dinheiro com isso, e nada se faz, nada se leva a effeito.

Eu que não sou engenheiro, eu que não entendo nada destas cousas, atrevia-me a resolver o problema, e sem essas grandes despezas, que muita gente diz serem necessarias.

Os alicerces estão feitos pela natureza, é o arrecife que corre pelo longo da costa ao rumo pouco mais ou menos E S E, N N O, e que na baixa mar fica todo descoberto, offerecendo nessa occasião um desembarque mui commodo, porque entre o arrecife e a terra fica um canal que muitas vezes fica manso como se fosse rio morto.

E se se levantasse esse arrecife, para o que entendo não ser preciso nenhuns milhões, porque sua extensão talvez não exceda a 300 braças, não daria sempre a mesma facilidade de desembarque?

Creio que sim.

E quando se queira oppor a isso a obstrucção do canal, porque a ponta de E do arrecife, quando em maré baixa d'aguas vivas se vai quasi a pé enxuto; responderei, que o levantamento de arrecife no meu entender contribuirá para aprofundar o canal, porque a correnteza d'agua augmentará de força, e quando assim não aconteça, uma barca de escavação que ahi funccione, fará o que for mister para conservar o fundo que ora tem se não augmenta-lo.

Faça-se a experiencia, e creio que o resultado será satisfactorio.

Tambem muita ave agoureira dizia que o trapiche não se sustentava, e ei-lo ahi ha sete ou oito annos em pé prestando bem bons serviços, e economisando boas quantias aos negociantes, não se prestando sempre ao desembarque, porque muitas vezes a força do mar não deixa atracar a elle as lanchas na preia-mar, e na baixa-mar não o podem fazer por não haver fundo sufficiente.

Isto tudo se remediava, com o levantamento do arrecife, e a barquinha de escavação se fosse precisa.

Aqui por ora não se precisa mais do que isto, porquanto ancoradouro para os navios temo-lo nós, se não commodo ao menos seguro, porque aqui nasci e criei-me, e ainda não vi sinistro algum neste porto, proveniente de tormenta, ou falta de segurança.

E' provavel que tenha dito muita asneira nisso que ahi fica escripto; pelo menos assim espero seja classificado pelos senhores da *sciencia* que cá tem vindo, resta-me apezar de que elles tambem os tem dito boas, e feito melhores, com a differença, que elles não as deviam dizer nem fazer, pois estudaram para isso, e receberam boa paga, e eu sou um pobre ignorante que me affoito a tratar da materia pelo amor que consagro a este, tantas vezes *calumniada* provincia; e por aquelles mesmos que tanta hospitalidade nella tem encontrado; e nada recebo pelo sermão que é verdade me não foi encommendado.

Basta de massada. Adeos. »

— Além disto encontramos o resultado abaixo

de todos os collegios da provincia para a formação da lista triplice para o preenchimento de uma vaga senatorial:

« Dr. Miguel Fernandes Vieira	742
« Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe	676
« Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima	641
« Padre Thomaz Pompeu de Souza Brasil	363
« Dr. Francisco Domingues da Silva	336
« Padre Antonio Pinto de Mendonça	330
« Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	284
« Coronel Vicente Ferreira da Costa Pigybe	132
« Dr. Tristão de Alencar Araripe	77
« Padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar	4
« Dr. Benjamim Pinto Nogueira	1

Parahyba.—O mal reinante em Alagôa-Nova, Taquára e Pedras de Fogo, começava a declinar.

Nos ultimos dias do passado houve no districto de Pedras de Fogo, um homicidio, conseguindo o autor do crime não ser apanhado pelas autoridades.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Na qualidade de commissario do governo deve o Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo assistir aos exames do curso de preparatorios, annexo á Faculdade de Direito, que começaram hontem.

— No dia 2 do corrente teve lugar a festividade de Nossa Senhora da Saude em sua igreja do Poço da Panella.

A pompa com que costuma-se fazer esta festa, não foi omittida neste anno; e a concurrencia dos fieis, que desta cidade affluiram para aquella povoação, foi avultada.

A' noite houve fogo de artificio, que foi queimado com plena satisfacção dos assistentes, entre os quaes não deu-se desaguisado algum felizmente.

— No domingo passado rendeu a alma ao Creador, o nosso amigo e collega, o Dr. Manoel Moreira Guerra, que succumbio victima de uma febre perniciosa, que entre as oscillações da vida e da morte o treuxe no leito da dôr por cerca de um mez, pouco mais ou menos.

No vigor da mocidade foi arrancado á uma esposa, a quem estremecia, e á quatro filhinhos que eram o seu idolo, deixando-lhes nessa separação eterna apenas a lembrança desse amor sem limites, e nada mais; porque, intelligente e laborioso como era, sempre a fortuna lhe mostrava cara adversa, por maiores que fossem os seus esforços para conquistar uma posição mais folgada.

O sentimento que nos magôa a alma, a dôr que nos afflige o coração, mal nos deixa escrever estas palavras. Deos se amercie de sua alma, e dê conforto aos que o choram com lagrimas de sangue, deixando cahir o orvalho de sua misericordia sobre a orphandade e a viuvez em que ficam sua mulher e filhos.

— No dia 28 do passado chegou á esta cidade o Sr. Dr. J. J. de Souza, procedente de Goianna, d'onde partira em liteira até Iguarassú, vindo dahi até aqui á carro, que o fôra tomar naquelle ponto.

O Sr. Dr. Souza chegou ainda doente, e apenas entra agora em convalescença, que pretende ir acabar no campo.

Ha quem tenha pretendido que a molestia do Sr. Dr. Souza fôra uma manifestação de seus antigos padecimentos intestinaes ou uma lesão do figado; mas estamos autorisados a declarar que foi ella o cholera formal, de que felizmente vai se restabelecendo.

— O Sr. Luiz Carlos de Araujo Pinheiro, de Nazareth, remette-nos a seguinte prece, que aqui inserimos.

A peste.

(PRECE.)

Ei-la que se approxima,
Que vem, aterradora,
E a triste humanidade
Não cessa de gemer:
Aqui um se pranteia,
Além mais outro chora,
E todos se preparam,
Se aprestam p'ra morrer.

A peste inexoravel,
De DEOS a justa ira
De novo nos flagella,
—Senhor! nos perdoai:
Não vêdes que lamenta-se,
E parte-se, e delira
Do impio o coração
De onde a prece sahe!

E pede, e vos supplica,
E compaixão implora
Na phrase tão solemne,
Que exprime a conversão;
E vós, Deos de bondade,
D'amor Virgem Senhora,
Não vêdes-lhe a magoa,
A dôr, a compuncção!

Do povo o abatimento
Não diz, que é já chegado
O tempo em que, contricto,
Se humilha, e veem chorar
As culpas o preceito,
E, todos, o peccado
Que, contra as leis divinas,
Ousaram praticar!

Por quanta iniquidade
Que em mal já commetteram,
Não veem, arrependida,
Dizerem—se olvidei,
Senhor, vossos dictames,
Se muitos esqueceram
Na hora do peccado,
Se tanto, emfim, pequei;

Mil vezes vos protesto
Conter os passos meus,
Precipite affastar-me
Do cahos da perdição,
E a lei divina e santa
Seguir,—seguindo a Deos
De toda a culpa insana
Banhar-me no Jordão!

E, pois, misericordia
Viemos de implorar-vos,
N'assoladora peste
Que assim marcha, veloz:
Ser justa comprehendemos
A colera celeste,
Mas, filhos sempre humildes,
Olhai, Senhor, p'ra nós:

Não basta tantas victimas,
Não basta tanto pranto,
O luto, a orphandade,
A dó, a viuvez:
Quereis mais pranto ainda,
Mais victimas.. . nem tanto!
Senhor! detende a ira,
Senhora! que fazeis!

Que vosso filho abrande
A peste aterradora,
E a triste humanidade
Não mais gema tambem,
E ria-se o que chora,
E a vós, Deos de bondade,
Senhora! se vos mande
Louvores sempre—AMEM!

27 de janeiro de 1862.

Luiz Carlos de Araujo Pereira.

— Havendo o juizo municipal desta cidade sustentado o despacho de não pronuncia lavrado pelo subdelegado de Santo Antonio no processo em que é réo João Francisco dos Santos, á respeito do qual se provára por exame medico padecer de completa alienação mental, segundo a opinião de professores distinctos, recorreu o Dr. promotor publico desta decisão para o Dr. juiz de direito da segunda vara, fundando-se na doutrina dos avisos n. 46 de 16 de fevereiro de 1854, n. 133 de 14 de abril de 1848 e 15 de junho de 1860, em vista dos quaes cabe exclusivamente ao jury o conhecimento das circumstancias justificativas do crime, ainda quando se trate de loucura e esta seja de notoriedade publica.

— Por despacho do Dr. juiz municipal da primeira vara, foi reformado o despacho do subdelegado da Magdalena, que, contra o voto do ministerio publico, despronunciára a Joaquim Gomes Coelho, accusado por crime de estellionato.

— Depois d'amanhãa se deverá extrahir a quarta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, pelas 8 horas da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

— Eis o trigesimo segundo

« *Boletim official.*

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« No engenho *Dous Irmãos*, pertencente á freguezia do Poço da Panella, succumbio hontem, pelas 9 horas da noite, um preto que apresentou os symptomas dessa affecção. Esse preto, que soffria de diarrhéa desde o dia antecedente, só principiou a ser tratado ás 7 horas da manhãa, porque até então nada havia dito a respeito de seu estado.

« No dia 29 do mez findo, pelas 3 horas da tarde, falleceu na cidade de Goianna a senhora do Dr. José Joaquim Firmino, victima da epidemia que alli lavra.

« A's 6 horas da tarde de 3 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Offerece-nos o Sr. Dr. Sabino o opusculo que damos em seguida ácerca do tratamento preservativo e curativo do cholera: o qual é dedicado ao Exm. conselheiro Dr. João Antunes d'Azevedo Chaves, lente jubilado da faculdade de medicina da Bahia.

Trabalho de merito, e de necessidade presente, para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

« Quando em 1855 e 56 publiquei a 1.ª e a 2.ª edição do meu opusculo ácerca do cholera-morbus, nenhuma pratica eu tinha do tratamento dessa molestia, e por isso jurava apenas nas palavras dos outros medicos que haviam escripto sobre a materia baseados na observação. A epidemia porém de 1856 deu lugar á que o tratamento aconselhado pelos homeopathas europeus e americanos fosse por mim observado e verificado, d'onde resultou o conhecimento da exactidão de suas prescripções, sem mudança alguma essencial, e apenas com algumas variedade nas formulas.

« Agora que se faz preciso dar aos amigos da homeopathia os necessarios esclarecimentos ácerca do tratamento preservativo e curativo do *cholera-morbus*, julguei conveniente não reproduzir integralmente o meu escripto de 1856, mas sim fazer-lhe as modificações aconselhadas pela propria experiencia, [particularmente no que diz respeito ao modo de empregar certos medicamentos.

« Creio que este trabalho está muito methodico e claro, de modo que torna facilima a escolha dos medicamentos, e a applicação das dóses. Se assim fôr, ficarei muito satisfeito da utilidade, que elle poder prestar.

Dr. *Sabino O. L. Pinho.*»

§ 1.°

TRATAMENTO PROPHYLACTICO OU PRESERVATIVO.

Dous methodos ha á seguir:

1.° *Flor de enxofre em pó.*—Sopra-se uma pitada em cada meia, renovando-se isso todos os dias. (As pessoas, que não calçam meias, deitarão uma colher do pó em um saquinho feito de cambraia fina, que trarão constantemente amarrado sobre a bocca do estomago; ou poderão trazer um pedacinho de enxofre amarrado ao pescoço; nos pés, porém, por dentro das meias, é melhor.) Esta pratica, segundo affirmam muitos medicos, produz resultados admiraveis; mas não tenho disso experiencia propria.—«Fazei « isso, diz o Dr. Leon Marchant, e parti para os « vossos trabalhos; não saiaes com o estomago « vazio, e abstende-vos dos acidos.—Isso não é « util sómente no cholera, mas tambem em to- « das as epidemias. *Muitos milhares de indivi- « duos tem seguido este aviso, e nenhum foi « atacado do cholera.*» A asserção do Dr. Marchant me parece muito absoluta; mas, não obstante, cumpre não desprezar o conselho, principalmente áquelles que, sendo negligentes, se esquivam de seguir o methodo seguinte:

2° O *uso alternado do veratrum*, do *cuprum metallicum* e do *arsenicum*.—Se a epidemia ainda está longe, dissolvei 6 globulos de *veratrum* em duas onças d'agua, e tomai uma colherada pela manhãa ao levantar da cama (os ecclesiasticos, por causa da missa, poderão tomar a dóse meia hora antes de almoçar), e outra á noite ao deitar, por espaço de trez dias consecutivos. Deixai passar 3, 5, ou 8 dias, segundo a distancia em que reina a epidemia, e então tomai *cuprum* da mesma maneira. Passado igual tempo de intervallo, tomai *arsenicum* do mesmo modo. No fim de outro tanto tempo de demora, voltai á tomar *veratrum*; e assim por diante.

A' medida que a epidemia se for approximando do lugar, onde a pessoa está, menor deve ser o intervallo de um medicamento á outro, até que, estando ella na mesma localidade, seja preciso tomar as dóses diariamente; e então tomareis *veratrum* em um dia, pela manhãa e á noite; *cuprum* no dia seguinte; e *arsenicum* no immediato, e assim continuareis durante todo o tempo da epidemia.

Esta pratica é infallivel uma vez que os medicamentos não sejam falsificados, e que a pessoa tenha as devidas cautellas, em não comer e beber muito, em deixar-se de excesso de qualquer genero, mantendo emfim sua hygiene no grão de moderação, que é indispensavel para o equilibrio das funcções organicas.

Aquelles que quizerem seguir á risca a *dieta homeopathica* serão mais facilmente preservados do flagello; a estes recommendo especialmente que se abstenham dos acidos, dos vegetaes crus, dos fructos frios, taes como o melão, a melancia, a pinha etc. etc., das comidas indigestas, taes como carne de porco, patos, paturis, feijoadas etc., etc. Devem evitar a exposição ao ar frio e á humidade; por nenhum motivo devem conservar sobre o corpo a roupa molhada; particularmente devem ter todo o cuidado de não trazerem sapatos nem meias molhadas, assim como em evitar a suppressão de transpiração; devem trazer roupas sufficientes para conservar o corpo em uma temperatura uniforme. Devem fazer exercicio regular em pleno ar e evitar toda anciedade do espirito.

ALIMENTOS PERMITTIDOS.

Para comida ordinaria se permitte o chá preto com pão e manteiga, bolachas, biscoitos, beijús, tapioca sem côco; (o leite é prohibido, e o café só será permittido em pequena quantidade áquelles a quem sua falta é muito sensivel), a carne de vacca, de carneiro ou de cabrito, gallinha, perú; (o peixe raramente será concedido); vegetaes cozidos; fructos saudaveis em perfeito estado de maturidade, taes como as bananas (assadas principalmente), as laranjas, as limas, os sapotis, tudo em pequena quantidade; os doces de fructas que não sejam acidas; os vinhos de Lisboa, do Porto e de Bordeaux, tomados moderadamente. Emfim não é necessario que ninguem se abstenha absolutamente de seus habitos e do exercicio regular de suas funcções; basta sómente que em tudo haja reflectida moderação. (Acerca de outras particularidades menos essenciaes, leia-se o que já escrevi no *Diario* de quinta-feira 9 do corrente.)

Se no uso dos preservativos manifestar-se *diarrhéa*, sem symptomas cholericos, dissolvei 6 globulos de *veratrum* em duas onças d'agua e tomai uma colherada todas as vezes que acabardes de ir á banca; e se esta diarrhéa for de evacuação mui rapida e ventosa, dai *phosphori-acidum* da mesma maneira, ou tambem *ipecacuanha*. Isso basta ordinariamente para curar esse encommodo; mas se os symptomas que annunciam a invasão do cholera se manifestarem, siga-se o tratamento que vamos recommendar.

§ 2°

TRATAMENTO CURATIVO.

Periodo de invasão.—A cura do cholera depende principalmente da presteza, com que se combate os primeiros symptomas, os quaes consistem em dôr ou peso de cabeça, ou cabeça como que em estado de bebedeira, vertigens, pallidez do rosto, tristeza, resfriamento do corpo, ou sómente das extremidades, oppressão do peito, dôres de barriga com ventosidade, evacuações alvinas, abrasamento, sensibilidade da bocca do estomago, ligeiras caimbras na barriga das pernas, dormencia nos dedos, etc.

Logo que alguns desses symptomas começarem a apparecer, dous medicamentos obram com a maior efficacia:

1° *Espirito de camphora de Hahneman.*

2° *Tintura mãi de sulfur.* (*Tintura sulfuris.*)

Esses dous medicamentos serão tomados alternadamente de 5 em 5 minutos, de 10 em 10, ou de 15 em 15, segundo a maior ou menor gravidade dos symptomas. Despejai duas gotas ou pingos de *espirito de camphora* em um torrão de assucar e ponde-o na bocca do doente até desmanchar-se e ser engolido, tendo elle o cuidado de conservar a bocca fechada. Cinco minutos depois fazei a mesma cousa com a *tintura de sulfur*, e ireis dando ora um, ora outro, até que os symptomas desappareçam; o que ordinariamente tem lugar no espaço de meia ou uma hora, depois de um movimento de transpiração, mais ou menos abundante. Em lugar do torrão de assucar podeis igualmente empregar estes remedios em meio calix d'agua commum, onde se pingarão duas gotas, ora de *espirito de camphora*, e ora de *tintura de sulfur*, que ireis dando ao enfermo nos intervallos convenientes. Ou ainda podeis pingar dentro de um vidro de 6 onças cheio d'agua 24 gotas do *espirito de camphora*, e em outro vidro com igual quantidade d'agua outras 24 gotas de *tintura de sulfur*, e delles ireis administrando alternadamente uma colherada nos intervallos acima determinados, tendo o cuidado de vascolejar o vidro para dissolver o remedio, cada vez que d'elle vos servides.

Se a invasão do cholera se manifestar logo por meio de *diarrhéa*, se a diarrhéa accommetter a pessoa durante o somno, acompanhada de vomitos, de ligeiras caimbras nas pernas, pallidez e frio, tomai de preferencia a *tintura de sulfur*, uma colherada de 5 em 5, de 10 em 10, ou de 15 em 15 minutos. (Nestes casos o *espirito de camphora*, administrado em principio poderia augmentar a diarrhéa e produzir o *cholera artificial*; o qual afinal desappareceria por meio de uma chicara de *café preto*, isto é, sem leite, só ou temperado com pouco assucar, tomado ás colheres nos intervallos acima ditos.) No caso de não haver a *tintura mãi de sulfur*, podem servir os globulos da 5ª dymnamisação; e para isso dissolvei 8 globulos de *sulfur* em 4 onças d'agua, que ireis dando ás colheres, até que o mal cesse.—Se porém acontecer que o mal vá em augmento no fim de uma hora (o que é rarissimo) então alternai a *tintura de sulfur* com a *camphora*, do modo ensinado. (Neste ultimo caso *sulfur* em globulos não serve.)

O doente deve metter-se na cama e conservar-se quente. Nada de comida; e, se houver sêde, apenas lhe dareis uma colherada d'agua de tempos a tempos, ou algum pedaço de gêlo.

Esta medicação é *infallivel* na primeira hora da invasão. Tive de louvar-me por havê-la seguido na epidemia de 1856 em mais de trezentos doentes sem perder nenhum em taes circumstancias; mas é necessario que seja empregada na primeira hora; pois que nas horas seguintes o seu effeito é apenas provavel; todavia em alguns casos tirei proveito della na ultima extremidade, quando os outros remedios nada produziram, como aconteceu em cincoenta e quatro individuos da rua da Florentina, casa que foi de Beranger, onde curei-os do cholera á pedido do então subdelegado de Santo Antonio Dr. José da Costa Dourado. (1)—Quando a molestia é combatida em tempo, bastam 10 ou 12 doses para embargarem-lhe a marcha; e á medida que as melhoras vão apparecendo, as doses serão dadas em intervallos mais longos; por exemplo de hora em hora, de 2 em 2 horas, de 3 em 3, até que afinal se não administrará mais de uma vez ao dia.

A' vista disso é indispensavel que cada individuo tenha á mão esses dous preciosos remedios, afim de combater promptamente os primeiros symptomas.

Segundo periodo. — Quando a molestia tiver feito taes progressos que não se possa mais esperar bons resultados do *espirito de camphora*, e da *tintura de sulfur*, recorrei immediatamente aos outros medicamentos segundo as indicações de cada um. Esses medicamentos são:

1° *Ipecacuanha.*—Dai este remedio quando o vomito for o symptoma predominante, e se manifestar alternativamente com diarrhéa amarellada, acompanhada de colicas; caimbras e frieza geral. (Este medicamento nunca é proveitoso quando o mal está em seu auge; e se sua administração não for seguida de melhoramento no fim de uma ou duas horas, e a diarrhéa for mais abundante e frequente do que os vomitos, dai *phosphori-acidum.*) A dose deverá ser de 8 globulos dissolvidos em 4 onças d'agua, de que se dará uma colherada de 5 em 5, de 10 em 10, de 15 em 15 minutos, até de hora em hora, ou de 2 em 2 horas, se o caso não for grave.

2° *Phosphori-acidum.*—Quando a diarrhéa é o symptoma predominante, e os vomitos raros ou nenhuns, a lingua é coberta de uma pasta amarellada, pegajosa e bastante espessa; roncaria no ventre diarrhéa de *côr esbranquiçada semelhante á soro de leite* ou á *agua de arroz*. Se este medicamento não produzir bom effeito no fim de duas horas, dai:

3° *Veratrum album*, que é o *remedio capital* em quasi todos os casos de cholera, principalmente quando ha repenticas e frequentes evacuações, tanto por cima como por baixo; frieza glacial do corpo; grande fraqueza ou prostração; dores e caimbras nas barrigas das pernas; voz alterada, rouca ou enfraquecida; olhos encovados, suor frio, respiração embaraçada, e cor azulada da pelle, etc. etc.—A dose é de uma colherada, administrada da mesma maneira que ficou dito para *ipecacuanha*. Se os symptomas augmentarem depois de muitas doses e as caimbras continuarem fortes ou mudarem para espasmos e convulsões, recorrei ao:

4°—*Cuprum-metalicum*, que é especialmente proveitoso depois de *veratrum*, quando as caimbras se tornam violentissimas, e passam á espasmos e convulsões. Em muitos casos é necessario alternar *cuprum* com *veratrum*, dando-se uma colherada de um em um momento, e no fim de 5, 10, ou 15 minutos uma colher do outro; e assim continuareis até que haja melhoramento; e logo que este appareça, cumpre dar as doses em maior intervallo. Quando aos symptomas de *veratrum* se ajunta grande agitação, que leva o doente á mover-se sem cessar, a descobrir-se, e mesmo á sahir da cama, dai:

5°—*Arsenicum*, principalmente se o doente se queixa de um *calor abrasador e ardente na bocca do estomago* e nos *intestinos*, acompanhado de evacuações quentes, com colica violenta, extraordinaria prostração de forças, frieza do corpo, transpiração viscosa, grande angustia, e insupportavel temor da morte. Este remedio poderá com proveito ser alternado com *veratrum*. As doses serão administradas da mesma maneira que fica dita para os remedios antecedentes.

6.°—*Secale cornutum*, é muito conveniente, principalmente aos velhos, ou ás pessoas enfraquecidas, quando a cabeça se acha como em estado de bebedeira, os sentidos embotados, particularmente os ouvidos; desmaio profundo e preoccupação constante da morte; quando os vomitos estão no todo ou em parte acabados, mas as dejecções alvinas não mudam de côr, e se conservam da mesma maneira que em *phosphori-acidum.* (Quando depois do emprego de *secale cornutum*, as evacuações tornam-se amarellas ou verdes, é signal de que a molestia vai terminar pela cura. A administração das dóses é igual á de *ipecacuanha.*)

7.°—*Carbo-vegetabilis* é medicamento poderoso quando a pelle apresenta em toda a sua extensão uma *côr azul bronzeada* (os medicos dão á isso o nome de *cyanose*,) ou mesmo aqui e alli *manchas da mesma côr azul bronzeada*; sensação de frio de gelo como se o corpo estivesse morto; *olhos encovados, revirados para cima, voz extincta*, oppressão excessiva do peito. O enfermo tem falta de ar e agita-se para procura-lo; respiração lenta e difficil; halito frio, gelado; pulso imperceptivel. Dissolvei doze globulos de *carbo-vegetabilis* em quatro onças d'agua e administrai uma colherada de dez em dez minutos; e se depois de uma até duas horas não houver melhora, dai:

8.° *Hydrociani-acidum*, da mesma maneira que fica dito para *carbo-vegetabilis*; mas se no fim de uma ou duas horas esse remedio ficar sem effeito, alternai-o por outro tanto tempo com *carbo-vegetabilis* de cinco em cinco minutos.

9.° *Lauro-cerasus* obra efficazmente quando ha uma especie de embriaguez e estupor; surdez; contracções espasmodicas dos musculos da face; sensação de constricção na garganta quando a pessoa engole; dores rheumaticas nas estremidades superiores e inferiores.—Dissolvei 10 globulos em 4 onças d'agua, e dai uma colherada de 10 em 10 minutos.

(1) Illm. Sr.—E' com muito prazer que communico á V. S., que os cincoenta e quatro doentes da rua da Florentina se acham restabelecidos sem que tenha perecido algum!

Infinitas graças pois sejam dadas á V. S. pelos incessantes e nunca assás louvados cuidados e vigilias, que V. S. com elles despendeu. Posso assegurar á V. S. que a mortalidade desta freguezia vai sendo agora mui diminuta comparativamente com as das outras freguezias; e muito mais diminuta poderia ser se V. S. se podesse multiplicar para estar á cabeceira de cada um doente; ou se estes por amor de si mesmos fossem bastante cuidadosos em denunciar os primeiros symptomas da molestia; mas ha pessoas que só depois de dous, tres, e mais dias é que se resolvem a tomar remedios, quando o mal já se acha no seu maior auge.

Deus guarde á V. S. Subdelegacia de Santo Antonio, 2 de março de 1856. — José da Costa Dourado, subdelegado.

N. B. Cumpre repetir que, se um destes medicamentos produzir bom effeito, deve ser sempre continuado, mas em intervallos cada vez mais longos, até que a molestia fique de todo extincta.—Durante a convalescencia, mormente se ha grande fraqueza, dai:

10.° *China*, seis globulos em duas onças d'agua para se tomar uma colherada de manhãa e a noite.

Taes são em geral os principaes medicamentos, que combatem com mais proveito o *cholera-morbus* no *segundo periodo*. Muitas vezes porém a molestia não termina ahi; os symptomas cholericos desapparecem para darem lugar á soffrimentos de especie differentes, que exigem outra cathegoria de medicamentos, como vereis no seguinte paragrapho:

Terceiro periodo—Se a molestia não tem terminado pela cura ou pela morte no periodo precedente, acontece que ella se reveste de novas formas, mais ou menos perigosas, segundo os orgãos que interessa. *As affecções typhicas*, e as *congestões* são mui frequentes. Umas e outras se curam por meio dos seguintes remedios:

Aconitum, quando o cholera termina por uma febre inflammatoria, com calor secco na pelle, grande sêde, pulso duro e frequente, ourinas muito carregadas, sem sedimento; dor de cabeça; olhos vivos, que não podem supportar a luz; lingua vermelha, e respiração accelerada.—Este medicamento é sempre de grande utilidade no typho, que apparece depois do cholera, muito principalmente quando a febre é secca, e a cabeça e o peito estão congestionados.

Ordinariamente elle restabelecerá o equilibrio das funcções.—Dissolvei dez globulos em quatro onças d'agua, e dai uma colherada de meia em meia hora, se a febre for muito violenta; se porém não o for, cumpre dar as doses de hora em hora, de duas em duas horas, ou de quatro em quatro, segundo a intensidade da febre. Se no fim de seis ou oito doses, a febre não ceder, dai:

Bryonia, que é igualmente um bom remedio em *todas as formas do typho* consecutivo ao cholera, principalmente na *febre cerebral*, com delirio, e ourinas trigueiras.—Se no fim de seis ou oito doses de *bryonia* não houver melhora, alternai-a com *aconitum*; mas se isso ficar sem effeito, cumpre escolher outro remedio.

(Na *febre typhica*, se *aconitum e bryonia* não produzem effeito, cumpre escolher entre *belladona, rhux-tox, hyosciamus, lachesis e opium*, e outros aconselhados contra a *maligna e febre cerebral* no *Thesouro homeopathico*, ou *Vademecum do homeopatha.* — Nas *congestões*, dai *aconitum, belladona e opium* para a que ataca a *cabeça*; *phosphorus, bryonia, aconitum, arnica*, e outros para *as que atacam o peito.*)

Belladona, convem quando ha febre, e calor abrasador e rubor da pelle, delirio com movimentos desordenados, agitação e vontade de fugir da cama; somno lethargico, com olhos meio abertos e convulsivos para cima, estupor; contorsão da bocca, espuma na bocca, sêde com desejos de bebidas frias, dores lancinantes nas ilhargas, e abrasadoras no ventre, e rangido dos dentes.—As doses são as mesmas que de *acon.*

Rhus, na *febre cerebral* em consequencia do cholera, quando ha dilirio e grande agitação; vertigem com escurecimento da vista; lingua coberta de uma pasta esbranquiçada; dores de cabeça; diarrhéa de cor amarella esverdiada sem dores.

Hyosciamus: Se os vomitos, a diarrhéa e o frio cessarem, e o enfermo se achar em estado de estupor e desvario, com o rosto quente, vermelho e inchado, ar espantado, e somno lethargico. (Convem principalmente nas *febres cerebraes* em consequencia do cholera.) Nestes casos, se *hyosciamus* não produzir bom effeito no fim de algumas horas, recorrei á *opium*; e se este for insufficiente dai *lachesis*. passadas mais algumas horas, ou tambem *tabacum* (Antes de *hyosciamus* convem algumas vezes *belladona*).

Colocynthis: abatimento repentino das forças; vomitos a principio dos alimentos, e depois de materias esverdeadas; colicas (dôres de barriga) violentas com caimbras no ventre; suppressão das ourinas; caimbras ou espasmos violentos nas barrigas das pernas; diarrhéa muito frequente, cada vez mais aquosa e mais descorada.

Nux vomica: havendo angustia, que continua mesmo depois da cessação dos symptomas assustadores, grande fraqueza; frio antes interior que exterior; pressão na testa; dores crampoides no estomago; angustia na região do coração; diarrhéa pouco abundante, porém com desejos frequentes de obrar, mas sem resultado, ou tambem seguidos de pequenas dejecções mucosas.

Cantharis: havendo soffrimentos ourinarios; abrasamento violento no baixo ventre, particularmente na região da bexiga; roncaria no ventre; dejecções sanguinolentas com puxos; calor no ventre com grande agitação e symptomas cerebraes.

Sulfur: convem em certos casos, em que nem *phosphori-acidum*, nem *secale*, nem *veratrum* tenham sido efficazes para combater a diarrhéa. (Depois de *sulfur* poder-se-ha voltar aos outros medicamentos). Este remedio é um dos mais preciosos, como já disse, para combater o cholera em sua invasão; e até mesmo nos outros periodos elle presta serviços importantes, quer em tintura, quer em globulos.

Pulsatilla: havendo suppressão de ourinas; e os symptomas descriptos em *colocynthis*.

Mercurius vivus: produz bom effeito depois de *chamomilla*, quando esta não foi sufficiente para combater a diarrhéa cholerica.

China: quando ha *lienteria* (diarrhéa de alimentos não digeridos); diarrhéa violenta, mucosa e serosa, principalmente á noite; pressão dolorosa no estomago e no ventre, *maxime* immediatamente depois da comida ou bebida; ourinas raras e turvas; oppressão do peito, que allivia com arroto; fraqueza extrema; fastio com sensação de enchimento do estomago; face cadaverica; e somno agitado. (Na convalescença este remedio sempre deverá ser empregado, maxime restando fraqueza no corpo. Neste caso, dissolvei 4 globulos em uma onça d'agua, e dai metade á noite, e metade pela manhãa.)

Stramonium: na febre cerebral em consequencia do cholera, com estupor e visões, ou quando *hyosciamus* não tiver sido sufficiente.

Tabacum: pode ser dado com proveito antes de *sulfur*, e depois dos medicamentos antecedentes.

(N. B. Todos estes medicamentos se empregam, segundo a urgencia do caso, de 30 em 30 minutos, ou de hora em hora, de duas em duas horas, etc., etc. A dose consta de 8 até 12 globulos dissolvidos em 4 ou 6 onças d'agua para serem tomados ás colheres grandes.)

REGIMEN.

Os medicamentos poderão ser tomados em qualquer hora e em qualquer estado; quer depois da comida, quer durante a menstruação, quer durante o trabalho do parto, etc., etc.

O doente deverá ser conservado quente por meio de coberturas.

De quando em quando se lhe dará um pouco d'agua fria, ou algum pedaço de gelo para applacar a sêde.

As roupas da cama devem ser mudadas diariamente; e é indispensavel todo asseio no quarto.

Durante a convalescença dever-se-ha ter toda a cautella em resguardar do frio a superficie do corpo, e particularmente as extremidades.

DIETA.

No primeiro e segundo dias; dieta absoluta; pouca agua fria, ou algum pedaço de gelo.

No terceiro e quarto, caldos de gallinha; menos se houver diarrhéa, porque neste caso dar-se-ha mingáos de gomma ou de araruta.

No quinto, sôpas de gallinha ou de carne.

Dahi por diante deve o doente comer pouco, embora sinta grande vontade; os alimentos devem ser de facil digestão.

Nota dos medicamentos mais indispensaveis para o tratamento do cholera morbus.

1°—Espirito de camphora de Hahneman (2).	
2°—Tintura mãi de sulfur (tintura sulfuris).	
3°—Veratrum	5ª
4°—Cuprum-metalicum	5ª
5°—Arsenicum	5ª
6°—Ipecacuanha	5ª
7°—Phosphori-acidum	5ª
8°—Secale-cornutum	5ª
9°—Carbo-vegetabilis	5ª
10—Hydrociani-acidum	5ª
11—Lauro-cerasus	5ª
12—China	5ª
13—Cantharis	5ª
14—Sulfur	5ª
15—Aconitum-nap.	5ª
16—Belladona atropa	5ª
17—Bryonia alba	5ª
18—Colocynthis	5ª
19—Chamomilla	5ª
20—Hyosciamus-nig	5ª
21—Lachesis	5ª
22—Mercurius-viv	5ª
23—Nux-vomica	5ª
24—Opium	5ª
25—Pulsatilla	5ª
26—Rhus-toxicodendrum	5ª
27—Stramonium	5ª
28—Tabacum	5ª

(2) O vidro de espirito de camphora não deve estar misturado com os outros medicamentos homeopathicos, porque altera as propriedades destes. Onde estiver guardada uma carteira homeopathica, não deve estar o vidro de camphora.

N. B. Apezar de indicar aqui a quinta dynamisação, cumpre advertir que quem tiver outras quaesquer póde empregar, porque todas as attenuações aproveitam no curativo do cholera. O que é preciso (não cessarei de repetir) é que os medicamentos não sejam falsificados.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 1° de fevereiro).

No dia 31 do mez passado foram recolhidos á casa de detenção:

A ordem do subdelegado do Recife: José Antonio Pedro, crioulo, de 19 annos de idade, mestre de assucar, por embriaguez, e Manoel tambem crioulo, de 14 annos, sem officio, escravo de Antonio Alberto de Souza, a requisição deste.

A ordem do de Santo Antonio: Ildefonso Raymundo Jorge, branco, de 26 annos, maritimo, por embriaguez e desordem, Antonio Ricardo Roger, branco, de 20 annos, caixeiro, e Vicente Manoel Ferreira, semi-branco, de 29 annos, alfaiate, por briga.

A ordem do de S. José: Bernardina Maria das Neves, crioula, de 38 annos, lavadeira, por briga, Vicente Serino Alves de Figueiredo, branco, de 21 annos, musico, por insultos dirigidos á patrulha, e Maria, parda, de 24 annos, lavadeira, por andar fugida da casa de seu senhor Antonio José Gonçalves.

A ordem do da Boa-vista: Antonio José, ou Leandro Pereira de Lima, crioulo, de 25 annos, almocreve, por ter dirigido insultos á patrulha,

A' ordem do dos Afogados: Joaquim da Almeida Guedes, de nação portugueza, de 52 annos, e vive de negocio, preso em flagante por crime de injuria contra um inspector.

Foram recolhidos á mesma no dia 1°:

A' ordem do Dr. delegado do 1° districto: o inglez Harresem, de 34 annos, machinista, remettido pelo Sr. Dr. chefe de policia, por crime de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife: os marujos francezes Banlan, Durant e Pormier, o primeiro de 23 annos, e os dous ultimos de 18, a requisição do consul respectivo; Bibiana, parda, de 30 annos, engommadeira; a requisição de seu senhor o Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, André Elias, branco, de 36 annos, canoeiro, e Bento, pardo, de 22 annos, catraeiro, escravo da viuva de José da Silva Neves, ambos por briga, assim como Manoel Carlos Vidal, pardo, de 45 annos, pescador, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio: Manoel Gonçalves de Queiroz Albuquerque, branco, de 19 annos, caixeiro, para recruta, por ser desordeiro.

Foram recolhidos á mesma no dia 2:

A' ordem do subdelegado do Recife: Raymundo José de Lima, pardo, de 26 annos, catraeiro, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio: Miguel, crioulo, de 25 annos, ganhador, escravo de Lino José de Castro Araujo, por andar fugido.

A' ordem do de S. José, o pardo Mathias Alves Ferreira Brandão, de 44 annos, carpina, por offensas á moral publica, Severiano Barros da Silva, pardo, de 37 annos, sem officio, por embriaguez, Mathias Rodrigues de Lima, tambor, pardo, de 31 annos, ferreiro e o crioulo José Joaquim de Santa Anna, ambos por briga.

Finalmente, á ordem do da Magdalena: Candido José de Santa Anna, pardo, de 22 annos, sapateiro, por espancamento.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife do proximo passado mez de janeiro.

Affonso, branco, filho legitimo do Dr. Domingos Monteiro Peixoto, e Amelia Carolina Peixoto.

Antonio, crioulo, filho legitimo de Antonio Victorino Gomes, e Rosa Maria da Conceição.

Bento, branco, filho legitimo de Francisco Geraldo Moreira Temporal e Ignez Brites do Rego Barros Temporal.

Delmira, crioula, filha natural de Pulqueria Maria das Chagas.

Elvira, branca, filha legitima de José Moreira Lopes e Maria Adelayde Magalhães Lopes.

Etelvina, branca, filha legitima de José Antonio dos Santos Coelho e Rosa Francisca de Souza Coelho.

Flora, crioula, escrava de Adriano Xavier Pereira de Brito.

Gertrudes, semi-branca, filha legitima de Manoel da Silva Leitão, e Anna Maria da Conceição.

Joanna, crioula, escrava de Lucianna Maria da Conceição.

Laudislão, pardo, filho legitimo de Honorato Pereira da Silva e Rita Maria da Conceição.

Manoel, pardo, escravo da viuva Margarida de Souza da Conceição Ferreira.

Maria, branca, filha legitima de Joaquim Bernardino de Castro Portella e Anna Tertulia Portella.

Rogerio, crioulo, filho legitimo de Antonio Victorino Gomes e Rosa Maria da Conceição.

Rachel, parda, escrava de José Moreira Lopes.

Tobias, crioulo, escravo de Joaquim Antonio Carneiro.

Umbelina, semi-branca, filha legitima de José de Souza Teixeira e Fruncelina Maria da Conceição.

Um filho legitimo de Joaquim José da Silva Guimarães, licença em 7 de janeiro.

Um filho de Emiliano Soares Raposo da Camara, licença em 24 de janeiro.

Casamentos.

Antonio Marques Favrel com Isabel Maria da Conceição, licença em 16 de janeiro.

Manoel Joaquim Olinda com Jovina Maria de Araujo.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, vindo dos portos do norte: — Antonio Gonçalves Ferreira, José Pereira Barroso, Samuel Wallaer Mar Donald, Francisco Maria, Francisco Pereira, José Pereira, Manoel da Silva, Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, sua senhora, 1 filho e 1 criada, Dr. Tristão de Alencar Araripe, sua senhora, 5 filhos, 1 cunhada e 2 criados, Manoel de Souza Rolim Alencar, Luiz Soares Raposo da Camara, José Joaquim de Castro Barroso, Domingos Henriques de Oliveira e 1 escravo, José B. de Paiva, Thomaz Gomes da Silva, padre Antonio Dias da Cunha e 1 criado, Manoel Alves de Oliveira, José Paulino de Castro, Dr. Epaminondas de Souza Gouvêa, João Rodolpho Gomes, José L. Pereira de Lima Junior, Manoel José de Farias, o preso Saturnino José de Souza, 2 praças de policia e 1 escravo, a entregar a Antonio José de Castro.

Seguem para o sul:

Tenente José Francisco de Oliveira Mesquita, capitão Manoel Pereira de Souza, 2° tenente Manoel Joaquim de Paiva, Manoel Henriques da Costa Pinho, Manoel Alves, Josepha Maria Joaquina e 1 filho, major Francisco Primo de Souza Aguiar, sua senhora, 6 filhos, 1 criada e 1 escravo, alferes João Francisco da Costa Estrella, sua senhora, 1 filho, 1 irmão e 1 escravo, 2° cadete Valerio Segismundo de Carvalho, Dionizio d'Araujo Cantanhedo e 1 escravo, Serafim Pereira Borges e sua senhora, alferes Florentino José Pereira, sua senhora e 2 filhos, José Joaquim de Paiva, José Rodrigues da Costa, Gustavo João B., sua senhora e 1 escravo, 7 recrutas de marinha, 20 ditos para o exercito, varios escravos a entregar.

— Passageiro do cuter nacional *Emma*, vindo do Penedo:—Francisco José Peres.

— MORTALIDADE DO DIA 2 DE FEVEREIRO:

Macario, Africa, liberto, 16 annos, solteiro, Recife; phtysica.

Manoel Francisco da Silva, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhéa.

Thereza, Africa, 40 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; endocardite.

Isidro José Rodrigues, Bahia, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Antonio Caetano da Silva Raposo, Portugal, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Jovina, Pernambuco, 2 annos, S. José; sarampo recolhido.

Antonio José Pereira Ermida, Portugal, 40 annos, solteiro, S. José; lezão do coração.

Rita Maria do Rosario, Africa, 70 annos, solteira, Santo Antonio; peneumonia.

Benedicto, Africa, 50 annos, casado, S. José; hypetrophia.

Dia 3.

Um homem fallecido uma hora depois de ter entrado no hospital; Boa-Vista.

João, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; gastro enterite.

Antonia, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; dyarrhéa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 20 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Seve, Rego e Mello, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do fiscal do Recife, communicando haver engajado a José Francisco dos Santos e Pedro Francisco da Costa para servirem provisoriamente os lugares de guardas daquella freguezia.—Inteirada.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando favoravelmente a pretenção de Maria Josquina do Patrocinio Dutra, declara que, tendo-se entendido com o engenheiro cordeador, foi este de opinião que nenhum inconveniente havia em permittir-se que a pretendente, tapando o becco que fica entre as suas propriedades ns. 26 e 28 da rua da Praia, levantasse o muro até a altura da casa n. 26.—Concedeu-se.

Outro do procurador, remettendo o balancete da receita e despeza municipal no mez de dezembro ultimo.—A commissão de policia (Rego e Albuquerque e Henriques da Silva)

Ordenou-se ao fiscal da freguezia da Boa-Vista para mandar abrir um cano na travessa dos Ferreiros, que désse sahida para o canal da rua da Aurora ás aguas que na mesma travessa se accumulam. — Communicou-se ao procurador e contador.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento, que foi approvado: — Tratando-se presentemente de todos os meios hygienicos, attento o mal que se diz do cholera, e achando-se estabelecida no pequeno riacho do Arraial uma fabrica de lavagem, o que não póde deixar de ser prejudicialissimo á saude dos habitantes daquella paragem, tanto mais quanto o pequeno rio não tem o conveniente esgoto; por isso requeiro que seja examinada esta localidade, e mesmo vêr-se se deveria preceder licença desta camara, o que parece não ter havido. Recife, 20 de janeiro de 1862.—Mello.—Nomeou-se uma commissão composta dos Srs. Mello, Rego, e o medico municipal Francisco José da Silva para examinarem a fabrica de lavagem de que acima se trata.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Salgado, Francisco Gonçalves da Silveira, José Bernardo de Sena, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, José Joaquim da Silva Guimarães, Lourença Maria Joaquina de Sant'Anna, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, Manoel Ignacio de Avila, Manoel Antonio Ferreira Gomes, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente — Henriques da Silva.—Rego.—Leal Seve.—Mello.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 22 DE JANEIRO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Seve, Rego, e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando que, tomando a camara em consideração o que expõe o Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscozo, no officio que remettia em original, providenciasse em ordem á que fossem promptamente removidas as causas de insalubridade que existem no bairro da Boa-Vista.—Que se respondesse á S. Exc. quanto ha a camara feito para fazer desapparecer as causas de insalubridade não só daquella, como das de mais freguezias da cidade.

Outro do mesmo, dizendo ser natural que em todos os cemiterios existentes na freguezia dos Afogados, se dê o mesmo inconveniente que pondera o inspector de saude publica, na informação por copia, de ser preciso revolver-se sepulturas que já tenham recebido cadaveres de pessoas fallecidas do cholera-morbus, recommenda tome a camara em muita consideração a informação do mesmo inspector, mandando construir um novo cemiterio em posição conveniente, se assim o julgar indispensavel.—Adiado.

Outro do mesmo, approvando a creação provisoria de mais oito guardas municipaes, e autorisando a despeza proveniente dessa medida.—Que se communicasse ao procurador e contador.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual Joaquim Baptista de Araujo pede para fechar o seu terreno entre as ruas da Conquista e Sympathia, no bairro da Boa-Vista, levantando frente de casas terreas, entende o engenheiro não haver inconveniente em se conceder ao supplicante o que requer. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, declarando não ter feito o orçamento do aterro da rua e praça projectadas no bairro da Boa-Vista, no alagado que fica em frente do Hospicio, porque, tendo sido alterada a direcção da ponte de ferro que se está construindo do pateo de palacio á rua da Aurora, tambem deverá ser alterada a direcção da rua que lhe é correspondente, e não podendo esta alteração ser feita sem approvação do governo, havia mandado copiar a parte da planta da cidade, onde estão traçadas a rua e praça para nella projectar a alteração conveniente.—Inteirada.

Outro do mesmo, não se oppondo que Joaquim Martins Moreira una, como requer, o muro do fundo do seu terreno, no sitio da extincta Sociedade de tecidos, ao muro do sitio do visconde de Suassuna, uma vez que se obrigue a demolir sem indemnisação a parte do dito muro, onde tem de atravessar a rua ahi projectada.—Concedeu-se, assignando o supplicante termo, pelo qual se obrigue a demolir o muro de que se trata quando fôr preciso, independente de indemnisação.

Outro do fiscal do Recife, pedindo se mandasse pagar ao cirurgião José Antonio Marques a quantia de 46$000 rs., importancia de corridas e exames sanitarios que havia feito em diversas datas dos mezes de outubro, novembro e dezembro do anno findo, bem como no de janeiro corrente.—Mandou-se passar mandado.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando ter admittido, como guardas provisorios, Francisco Felix das Mercês e Francisco Carlos José Teixeira.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, pedindo se lhe fornecesse dous carrinhos de mão para serem empregados no serviço da limpeza das ruas de sua freguezia, visto estarem arruinados os que existem.—Mandou-se fornecer.

Outro do mesmo, participando que admittio para guardas provisorios a Ludgero Balorindo Soares de Carvalho, e Claudino José Felix.— Inteirada.

Outro da fiscal da Boa-Vista, communicando ter nomeado para guardas provisorios de sua freguezia a José Bento Monteiro e Francisco Luiz de Borges Pessoa.— Inteirada.

O Sr. Henriques da Silva propoz que se cumprisse a disposição do § 7° do art. 76 da lei do 1° de outubro de 1828, isto é, que se procurasse um lugar apropriado para pasto, e descanço do gado que vem para o consumo diario. Esta medida foi approvada, encarregando-se cada um dos membros da camara de procurar o lugar que melhores proporções offerecesse para esse fim.

Ordenou-se aos fiscaes das freguezias desta cidade que reduzissem o numero de serventes empregados actualmente na limpeza das ruas, ficando somente quatro em cada freguezia.

Prestaram juramento o padre Joaquim José de Farias, juiz de paz do 2° anno do 2° districto da freguezia da Varzea, e Herculano de Moraes e Silva, 1° supplente do 4° districto da freguezia dos Afogados, chamado para preencher a vaga deixada pelo padre Lourenço Lopes de Carvalho, que communicou estar mudado da dita freguezia.

Concedeu-se a prorogação da licença por mais dous mezes ao guarda da freguezia de S. José, Lino Ticlo de Jesus, para tratar de sua saude.

Despacharam-se as petições do bacharel Hermillo Duperou, José Matheus Ferreira, José Lopes de Oliveira e João Francisco do Rego Barros, D. Joanna da Conceição Maia de Azevedo, Lino Ticlo de Jesus Maria Joanna do Patrocinio Dutra, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.— Cesario de Mello.—Rego Maia.—Leal Seve.— Henriques da Silva.—Rego.—Mello.

Communicados.

Virtus post fata virexit.

Insondaveis são os juizos de Deos! tirou-no s do pó e nos faz volver ao pó conforme a ordem

de seus designios! Mas, bafejando-nos com seu abito, deu-nos vida, luz, razão, liberdade, moral de modo que ao desprender-se da parte corruptivel, a alma, parte incorruptivel e immortal, ao apresentar-se ao Ser dos Seres, levá já a presciencia do seu destino, segundo o bem ou mal que concorreu para fazer-se.

Quer ante o Omnipotente, quer mesmo ante o mundo, fica tão eterna como a alma a virtude, que cá em baixo praticava o ente a quem alentava; a virtude que resplandece sempre apezar da morte, e que serve de solemne padrão a memoria do que se foi do meio de nós. *Virtus post fata virexit.*

Morte! para que o homem te ha de tanto temer! porque lastimará elle tanto teus estragos! por ventura desde que nascemos não foi com o prenuncio do nosso fim! não decretára Deos que, sahidos do pó, em pó nos havemos tornar! *pulvis est, et in pulverem reverteris!* porque pois nos desolamos!

Não! nem as lagrimas, nem a saudade, contrariam os designios de Deos! assignalando nossos destinos, ordenou tambem que nos amassemos uns aos outros: como pois suffocar tantas affeições, tantas recordações da vida? e qual o desafogo do coração opprimido pela saudade, a nos não ser permittido orvalhar com nossas lagrimas o cadaver de nossos mortos? que outra cousa lhe podemos dar como penhor de nossa feição, para que a conserve comsigo no tumulo?

Deixai, amigo, que as lagrimas da vossa tristeza vos inunfem o rosto, e não vos acanheis diante do endurecimento de hoje de patentear des vossa magua pela grande e immensa perda de vossa virtuosa consorte; é o que lhe podem offerecer ao partir ella para tão longa viagem.

Pago este tributo de piedade a nossos mortos, oremos por elles, para que o Juiz Incorruptivel tenha misericordia de suas almas, que só elle as póde collocar no céo, ou exclui-las de sua magestosa presença.

Se os philosophos da mais remota antiguidade achavam consolações contemplando a vida alem tumulo, nós, luminados pela revelação; devemos encontra-las a cada palavra da religião de Christo.

A cada um segundo suas obras: é a promessa da redempção, testemunhada pelos apostolos, e presentida pelos pagãos.

Pindaro fazendo o elogio de Cadmo disse:

« O que a vida passou em justo accordo,
« Dos infernos não teme a dura sorte. »

Quem póde resistir a necessidade? Euripides ensinava no seu tempo que—« saber ceder em tudo a necessidade era ter em partilha a prudencia dos deozes. » Se pois é lei fatal e necessaria morrer o que nasce: por que tanto se commove o homem?

E o que é o homem? o que é esse nada? O sonho de uma sombra; responde Pindaro.

Não vemos por toda a parte o infortunio acabrunhar a humanidade? não é esta lei geral? a quem poupa a fortuna? Lemos em Theophrato: « a fortuna não olha para onde dirige seus golpes; sem tempo fido e determinado, ella arrebata como lhe praz o fructo de nossos trabalhos, e destróe a prosperidade que se crê mais solidamente estabelecida. »

O que é a vida? Uma divida fatal, que somos obrigados a pagar.

Nossos pais, que a tiveram por emprestimo, a transmittiram ao mesmo titulo, e quando o que no-la prestou a pede, devemos da-la voluntariamente, e sem desgosto, sob pena de passarmos por ingratos.

Foi o que fez D. Ignacia Joaquina do Sacramento Firmino; e sua divida pagou com a tranquillidade do christão, que sabe sempre conformar-se com a vontade de Deus.

Na flor da idade, tendo apenas 24 annos, casada ha sete mezes e meio, estando gravida, o *cholera* veio arranca-la dos braços do marido extremoso, escolha do seu coração de virgem, tirando-a deste vale de lagrimas ás 3 horas e 15 minutos da tarde do dia 29 de janeiro.

Desvelada esposa, ao partir seu marido para Cruangy a examinar o mal soffrido por aquelle povo, ficou em angustias, até que voltando elle alta noite e conhecendo-lhe o pisar, o foi receber á escada, e estreitando-o em seus braços, disse-lhe: — graças á Deus que me o restitue! está V. bom?

Accommettida no dia 25, e como que tendo presentimento do seu proximo fim, dizia:—Vou em bom tempo; se havia de ser V., ficando eu em desamparo, seja eu, que não posso como V. soccorrer a humanidade soffredora.

Natural da cidade de Goianna, orphãa de pai e mãi, vivendo em companhia de um irmão, ambos filhos de pais honestos, adornada de virtudes que sempre a fizeram acatar, foi escolhida por nosso amigo para sua esposa; e desde então, anjo de candura, sentio e obrou como sentia e obrava aquelle que esposara.

Poucos foram seus dias neste mundo; mas encheu-os com continuados exemplos de bondade e caridade, que sempre a recommendaram a estima de todos, grandes e pequenos.

A consternação do nosso amigo se vê do seguinte escripto:

« Dr. amigo.—29 de janeiro de 1862. — Minha mulher inda vive vida vegetativa sómente. O meu estado normal é ser viuvo, não posso conseguir o contrario. Deus só póde permittir o que é bom, cumpra-se a sua determinação. Seu amigo.—Firmino. »

E José Joaquim Firmino, o esposo de D. Ignacia, é medico, como se deve ser medico, como se póde ser medico, e entretanto, desvelado esposo, fica impotente diante do progresso do mal!.... Eis as *nuvens negras* que sua imaginação carregara, quando instou com o governo da provincia, para soccorrer a comarca de Goianna, séde do *cholera-morbus*!....

Mas, quão fraco é o homem, e vão o seu poder! Como seus cuidados são infructuosos! Sem cessar, em seus dias desgraçados, um trabalho ao outro se encadeia, e é de forçado a sugeitar-se a condição do seu nada.

Tranquillisemo-nos por tanto: nossos desgostos servem apenas para dar incremento a nossos males.

A vida é um periodo de dores, a morte descanço eterno.

Diogenes poucos instantes antes de morrer cahio em um somno profundo, seu medico, acordando-o, perguntou-lhe se se sentia melhor. « Não, respondeu elle, é o irmão que vem diante da irmãa, o somno diante da morte. » Tambem D. Ignacia, tomada de um somno profundo, illudio seus medicos e enfermeiros, crendo-a salva — era o irmão que vinha diante da irmãa.

Epicharme tratando da morte, disse: rompeu-se o laço de uma intima união: cada um agora é restituido a seu principio. O espirito vôa aos céos, morada da luz, e o corpo deu á terra. O que ha de doloroso nisto?

Eis o que aconteceu a D. Ignacia Joaquina do Sacramento Firmino; eis como o deve considerar o nosso amigo, seu choroso consorte; conformando-se assim com a vontade de Deus, que, como é da nossa fé, muitas vezes chama o homem á sua santa gloria, quando o acha em estado de graça.

A morte com sua aguçada fouce ceifa igualmente o crime e a virtude, sem respeitar a cabana do pobre nem o palacio dos reis.

Horacio nos recordou esta lição da sabedoria nos seguintes versos:

« Pallida mors æquo pulsat pede
« Pauperum tabernæ, regumque turres. »

Engenho Novo, 31 de janeiro de 1862.

Dr. *Antonio Borges da Fonseca.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—A sem razão com que Alexandre de Albuquerque Barros, conhecido nesta cidade por Alexandre pão de sebo elaborou o artigo publicado no periodico *Ordem*, sob a epygraphe ao publico e ao governo me obriga a publicar estas toscas linhas em defesa da honra atassalhada. Todos sabem que o delegado deste termo no fim do anno proximo passado prendeu, processou e pronunciou a Bezerra por ordem do chefe de policia pelo crime de tentativa de morte commettido na pessoa do respeitavel tenente coronel Antonio Correia Pessoa de Mello. Este procedimento do delegado, alias legal e louvavel, porque tem por fim a punição de um crime horroroso encommodou por tal modo a Bezerra, que o tornou todo furia e um possesso, porque entendeu, que devia ser respeitado, e que ninguem haveria, que fosse capaz de o trancafiar no seguro para espiar os seus hediondos crimes, e de então para cá desenvolveu grande ogerisa ao delegado, e não cessa de dirigir contra esse honrado empregado toda laia de insultos, improperios e dessforos, com vistas de dar-lhe a demissão o que é o seu maior desejo. Mas o homem justo, o homem abençoado de Deus é sempre tratado com attenção, e protegido por um poder occulto, que não nos é dado conhecer, e por isso naufragou, e nafraugará o barco recheado de calumnias, que é movido pelo pestilento halito desse membro inutil da familia dos camellos, e continua na delegacia contra a sua vontade o estimado, e sympathico delegado deste termo.

E triste dos homens pacificos deste termo se a voz do páo de sebo achasse guarida no animo dos Exms. Srs. presidente da provincia e chefe de policia, porque então a segurança devida desappareceria, e sirva de exemplo o que aconteceu com o pacifico pai de familia o tenente-coronel Mello, que por milagre de Deus escapou de ser assassinado com um tiro.

Quer esse miseravel pedante incutir nos animos dos incautos, que o delegado dera contra elle uma informação falsa ao Dr. chefe de policia, e que em consequencia dessa informação fora elle preso, e processado; e a isso respondemos, que não sabemos se existe essa informação, mas se ella existe não é falsa, porque funda-se no dito de sua mercê como se vê dos depoimentos dos muito honrados Srs. Luna e Urgulino.

Queixa-se o heroe das luminarias do delegado deste termo, porque o processou, mas não se queixa do imparcial Dr. juiz municipal pelo processo, que lhe está formando pela morte de Chicute; parece que o estado de allucinação em que está o priva de conhecer a razão, e sem duvida elogia o juiz precessante, porque se considera réo convicto do crime.

Já vê o publico que Bezerra não é um homem martir de injustiças e votado ao exterminio, como quer fazer crer, pelo contrario é um homem coberto de crimes, e carecedor de severo castigo, em fim é um membro gangrenado da sociedade brasileira, que deve ser cortado para salvação da mesma sociedade.

Console-se o Sr. Bezerra com sua sorte, defenda-se dos crimes, que lhes são imputados, e de uma vez fique convencido, que o delegado, devendo a sua elevação aos seus honrosos precedentes, e aos relevantes serviços, que tem prestados a causa da justiça, ha de ser conservado em quanto bem servir, entende.

A questão dos dous contos de réis suscitada sobre o processo de José Ignacio de Mello, já foi tratada em diversos numeros da *Ordem* tanto pelo propio José Ignacio, como por outras pessoas, e pravou-se com documentos valiosos, que Bezerra foi quem recebeu de José Ignacio um conto de réis em um encontro de divida, para ir a Limoeiro, inquirir uma testemunha, e mais teria comido senão tivesse ido para cadeia, pois que não se sahia de Quanduz com o fim de adquirir dinheiro a custa de historias.

A prova em que se funda o páo de sebo para dar como recebido pelo delegado esse dinheiro pela não pronuncia de José Ignacio é tão juridica e valiosa, como é valioso o juizo desse juiz consulto de meia cara com gestos de urubú rei, porem elle não tem culpa, o culpado é o mestre, que quando toma em grande quantidade a apreciavel patricia em certa venda da rua da Lagoa do barro diz parvoices de toda qualidade.

Não ha quem acredite que Raymundo Antonio fallasse a Salles em dous contos de réis para a despronuncia do irmão, e não póde ser valioso o dito de Salles, porque ess paciente pai de familia; é inimigo do delegado, por o ter a pouco destituido do lugar de fornecedor dos presos da capela demasiada sabedoria, que mostrou na organisação das contas.

A historia do recebimento dos dous contos de réis procede de uma declaração, que fez Manoel Joaquim de Lima cunhado de José Ignacio de ter este dado ao delegado e promotor Camargo a quantia de dous contos de réis para não ser pronunciado, mas a declaração de Lima perdeu a importancia, logo que José Severino Cavalcante de Albuquerque, a quem Lima se refere, declarou perante o subdelegado do segundo districto, a requerimento do delegado, que não tinha dito semelhante cousa a Lima, e que era calumniosa tal declaração. Digam agora os entendidos se, a vista da declaração de Severino Cavalcanti, existe prova que possa convencer, que o promotor Camargo e o delegado receberam dous contos de réis pela despronuncia de José Ignacio.

E demais José Ignacio é um moço pobre, e não podia ter um conto de réis para dar á Bezerra, e dous contos para o promotor e delegado.

Sr. Bezerra, nós o aconselhamos que cuide n'outra vida, pois que escrever para o publico não é para Vmc., que nem ao menos sabe a lingua portugueza, como se vê de sua correspondencia, e não se exponha ao ridiculo, como está fazendo, e lembre-se que o maior defeito do homem ignorante é não querer conhecer-se.

O delegado é censurado por ter nesta cidade um estabelecimento de fazendas de armação e cera, de que tira grande lucro, e achamos asnatica a censura, porque não é desairoso ao delegado possuir esse estabelecimento, visto como a venda de fazenda e de cera faz parte da industria commercial.

Ainda quando o delegado fosse acostumado á fazer armação de igrejas, como diz Bezerra, nenhum desar lhe poderia resultar, porque usava de um meio de vida licito; assim como nenhum desar resulta á Bezerra de ter no principio de sua vida usado do trabalho braçal, exercido o officio de carpina e ercrivão de orphãos, cujas funcções desempenhou tão mal, que foi processado (como familiarisou-se com os processos) e condemnado pelo ex-juiz de direito desta comarca Dr. Peretti pelos erros que commetteu.

A posição social que o delegado occupa neste termo, afflige sobremaneira á Bezerra, porquanto aquelle empregado além de ser delegado, é primeiro supplente de juiz municipal, veriador, juiz de paz e eleitor, lugares estes, que lhe foram dados sem que os solicitasse, e isto prova que o delegado é considerado e estimado pelos habitantes do lugar, ao passo que Bezerra nem ao menos é sargento dos morcegos; e tendo occupado os lugares de veriador e eleitor no quadriennio passado por mercê do coronel Ferraz, e seu genro Goes, deixou de ser reeleito na ultima eleição, porque foi abandonado por aquelles, o que prova bastante a sua impopularidade e nullidade.

Faz gosto ver o homem das patacoadas dizer que possue dous engenhos, e são taes elles, que pódem ser comparados a dous destrocedores de fazer rapadura; ambos não valem um engenho soffrivel. E demais, um dos engenhos pertence á diversos donos.

No proposito de não respeitar á ninguem, Bezerra tocou no muito digno juiz de direito desta comarca, e attribue a despronuncia de José Ignacio a despeito e raiva por causa da habeas corpus, que a relação concedeu-lhe: assim como attribue a aquelle juiz os incommodos que tem soffrido.

E' bastante melindroso este ponto da correspondencia, porque trata de uma decisão, cujo merecimento só póde ser apreciado á vista dos autos; porém duvidamos que o juiz de direito, segundo o conceito que fazemos delle, se dirigisse na decisão da causa de José Ignacio por vingança e despeito, por quanto os actos desse magistrado são dictados pelos principios da justiça, como sóe fazer um juiz recto; e não se póde attribuir ao juiz de direito o processo de Bezerra, porque o delegado prendeu e processou Bezerra em virtude de ordem do chefe de policia; e o procedimento do chefe de policia não podia ser dictado senão pelo conhecimento do facto, e não por insinuação do juiz de direito, que não tinha motivo para mandar perseguir á Bezerra, tanto mais sendo Bezerra tão pequeno nesta cidade, que não occupa a attenção de ninguem, e tal é a a sua nullidade, que para obter o habito de cavalleiro da ordem da Rosa, foi preciso que o juiz de direito o lembrasse, como elle mesmo o tem confessado em diversos artigos publicados na *Ordem*.

E quando o juiz de direito não gostasse de Alexandre Bezerra, não podia despronunciar a José Ignacio por despeito, porque entre Bezerra, e o processo de José Ignacio, não ha ponto de contacto. O Bezerra vive com as entranhas corroidas de raiva, porque não póde occupar uma posição official em Santo Antão, e para ter algum tempo de distracção, tem dado alguns jantares compostos de pirão escaldado com carne de bode, segundo dizem; porém os desgostos tem-se augmentado, porque vio um dos seus convidados, o alferes Soares, commandante do destacamento, ser repentinamente mudado, e suspeita que o jantar foi a causa da mudança; e quem sabe se acontecerá a mesma cousa com o nosso promotor Dr. Camargo, que tambem assistio ao tal jantar, e para esse ponto chamamos a attenção do Exm. presidente da provincia, porque não achamos conveniente, que um promotor publico, representante da justiça, conviva com um criminoso pronunciado por crime de tentativa de morte.

Queixe-se de suas malvadezas, Sr. Bezerra, e não do delegado que está cumprindo o que a lei determina, e depois de soffrer o competente castigo, bemdiga o delegado, como tem feito com o Dr. Beltrão, pela famosa lição que dera á José Severino.

Concluimos esta, pedindo ao Sr. Bezerra que se deixe de patacoadas, e cuide em trabalhar para pagar o alheio, seguindo o exemplo do seu honrado genro, que vive envergonhado das boas cousas que Smc. tem feito, e lembre-se deste annexim:—o cão que passeia muito, encontra rabugem ou páo.—

Até breve.

Cidade da Victoria, 27 de janeiro de 1862.

Páo-Aço.

Srs. redactores da Revista Diaria.—Fujo ás discussões jornalisticas, não só porque reconheço a minha insufficiencia, como porque estou convencido do pouco conceito que ellas merecem, e por isso é somente obrigado pelo dever de defender a minha dignidade como empregado publico, que mui raras vezes recorro ao seu conceituado jornal.

Chegando-me ás mãos o seu estimado *Diario* de 28 do corrente, não é possivel deixar de fazer algumas reflexões ácerca do que em sua *Revista* desse dia se publica com relação aos empedramentos que por arrematação se executam na estrada da Victoria de que sou encarregado.

E' para lastimar, que os autores dessas publicações, sempre acobertados com a perfida capa do anonymo, faltem a sinceridade, e em vez de prestarem um serviço ao publico, denunciando um facto reprehensivel, engendrem uma calumnia, ou hyperbolysem uma historia de modo que se exponham ao ridiculo, senão ao desprezo dos homens sensatos.

Quem em seu juizo perfeito acreditará, que, *por dous annos, ficasse interrompido durante o inverno* o transito *dos carros e mesmo dos cavallos* do Recife a Jaboatão??

E' verdade que a falta de dous lanços de empedramento arrematados, e não concluidos em tempo, muito difficultaram o transito este anno passado, principalmente na varzea do engenho Soccorro, mas nem por isso os senhores de engenhos deixaram de transportar sua safra, que foi colhida bem tarde e transportada no rigor do inverno. O mesmo omnibus só parou em junho. E é claro que se o transito dos carros e cavallos tivesse sido interrompido os arrematantes das barreiras teriam reclamado. Mas isso não aconteceu.

O governo contratou empedramento, e parece-me que é isso que se está executando aos olhas do publico.

Tambem não é mister chamar a attenção do Sr. director, que por demais zeloso e activo dispensa essas malignas advertencias. Tendo elle vindo no dia 3 e 6 do corrente a Jaboatão eu lhe mostrei *as pedras* (*e não torrões de areia*) bem como os empedramentos feitos. Acredito que esses empedramentos durarão mais de um trimestre, e não posso deixar de admirar o zelo pharisaico desse communicante.

Se, porém, o communicante, tem algumas rixas e contas velhas a ajustar com algum desses arrematantes, procure outro meio, sem offender a reputação de um terceiro.

Não faço a defesa desse arrematante, porque nem sou seu amigo, nem elle precisa, quero porém justificar-me da omissão ou negligencia que o communicante gratuitamente me attribue.

Sou seu constante leitor,

Jaboatão 31 de janeiro de 1862.

Feliciano Rodrigues da Silva.

Publicações a pedido.

OS MINISTROS O SABEM.

Impudencia! A provincia inteira tomada de assombro estremeceu indignada, vendo um delegado dos poderes supremos do estado arrojar-se da immensa altura em que o collocaram nesse abysmo de miserias onde figura o presidente de uma provincia tão rasteiramente como são rasteiras as estivas de um trapiche! tão interessadamente como póde ser interessado o mais immundo cascavel.

Toda a provincia compungiu-se de vergonha, quando soube que baldados foram todos os esforços, feitos pelo Sr. Dr. Barros para desviar o administrador da provincia do abysmo em que se despenhou.

Para attestar aos vindouros toda a corrupção de que se acha eivado o presidente da provincia o Exm. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, temos registrada a lei que subrepticiamente confeccionou a assembléa provincial, surprehendida por um habil manejo daquelle presidente,

Temos á mão um requerimento chefe d'obra produzido por um amigo sincero, que despertando assustado pela noticia de um facto, que ia para sempre manchar um nome, que prezava; corre pressuroso de uma provincia a outra provincia, precipita-se nos braços do seu amigo, interroga-o em nome da honra, faz-lhe ouvir a voz d'amizade e de balde intenta desvia-lo do abysmo em que se quer precipitar.

Era tempo ainda! mas surdo a voz da amizade desdenha de tudo com esse sorriso infernal, que lhe punha nos labios o demonio da cobiça. Delle se havia apuderado a séde de ouro! Amigo descrido, e descrido da honra, esmagou com mão de ferro o coração leal, que voou em soccorro, e calcou aos pés as santas leis de decôro.

Restava um só recurso, um extremo legal, ergue o amigo um brado forte em nome da lei, da razão, e da justiça; requer, como sabio jurisconsulto, com o saber profundo do homem de leis; baldado esforço! procura acordar o homem publico do profundo letargo, em que jazia.

Esquecido do seu nome, esquecido de seus deveres, esquecido da honra do ministerio que o havia delegado, prende-se ao poste; que o degrada; expõem-se a derrisão do paiz, que o contempla estupefacto!

Nem volta a phase! Conspurca a fé publica, rasga as folhas de um contrato, em que elle é o mais interessado, em que se envolve a ruina de um respeitavel negociante, em que se compromette escandalosamente o interesse de duas provincias, sua mutua fé, a dignidade do poder que exercia como delegado dos mais nobres, e elevados caracteres do paiz; tudo, tudo foi torpe, e indignamente sacrificado.

Aquelle sobre quem pesava o maior desconceito, demonstrou só por esse acto, que era mais que bem fundado o juizo de todos que o consideravam como homem sem fé, sem moral, sem ciso.

Juizo sobejamente confirmado pelo parecer dado em sessão do thesouro, nestas palavras: *O presidente deve ser responsabilisado, e quando menos* DEMETTIDO!....

Os ministros, que severamente reprehenderam a um tal presidente, acabam de resolver a questão.

E porque não pede a sua exoneração? Não vê a impossibilidade de servir com um governo, que o tem julgado nos termos mais claros, e explicativos um agente immoral, e corrompido?

Haverá posição mais mesquinha e ridicula hoje na provincia do que a que é occupada pelo presidente o Exm. Sr. Antonio Alves de Souza Carvalho?

Delegado de um governo, que o repelle, censurando acrimoniosamente seus actos immoraes, elle representa o triste papel do homem assalariado, a quem se procura por todos os modos despedir, e que só se retira por acto de pura força.

Conservador, como elle tem o desfaçamento e cynismo de o dizer é proclamado como traidor.

Para o governo geral o Sr. Carvalho é um delegado, que o envergonha e deshonra; para o partido é um traidor, é UM RENEGADO!

RENEGADO!....

(*A Opinião*, de maceió.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 3 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Desconto de letras.

12, e 15 0/0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	18.455$406
Idem do dia 3.	32.779$229
	51:234$635

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	428	
» » com generos..	1,537	
		1,966
Volumes sahidos com fazendas..	132	
« » com generos..	264	
		396

Descarregam hoje 4 de fevereiro.

Brigue inglez—Graciau—bacalhão.
Beigue inglez—Wather Baine—idem.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca americana—Richemond—farinha de trigo e bolachinha.
Barca franceza—Magnodie—carvão.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—charque.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.
Polaca hespanhola—Ardila—vinho.
Brigue portuguez—Figueirense — cebolas e batatas.
Barca franceza—Solferino—mercadorias.
Patacho francez—George—cemento.

Importação.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

13 pipas e 40 barris vinho, 200 ditos toucinho, 100 ditos carne enssacada, 30 caixas velas de cera; aos consignatarios.

13 pipas e 40 barris vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

2 pipas e duas meias e 9 barris vinho, 13 barricas cera em grune, 30 caixas ditas em velas; a Thomaz de Aquino Fonceca.

25 pipas e 25 barris vinho, 150 caixas batatas, 100 ditas sebolas; a Thomaz d'Aquino Fonceca Junior.

10 barris vinagre, 50 ditos cal, 20 caixas vinho engarrafado; a Antonio Joaquim Campos.

10 barricas linhaça, 6 caixas sebolas, 1 caixote figos; a Marques Barros & C.

50 barris vinagre; a Tasso Irmãos.

50 caixas sebolas, 1 barril vinho; a Almeida Gomes & C.

30 ancoretas azeitonas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

100 saccos farelo, 10 barricas grão de bico, 40 ditas sardinhas, 12 ditas linhaça, 200 caixinhas passas; a José Ferreira Lessa.

20 barris vinho, 1 caixote figos; a Luiz José Pinto da Costa.

1 caixa braço de balança; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

2 caixas chinellas de orello; a João Luiz Vianna.

2 caixotes 1 barrica e 3 fardos, drogas medicinaes, vidros vasios etc; a Caors & Barboza.

4 caixotes balsamos, pilulas, capsulas, vidros vasios ditos com opdeldok, rolhas, drogas medicinaes e uma collecção de pezos; a ordem.

50 barris cal de pedra; a João Baptista de Oliveira.

50 barris cal de pedra; a Correia Irmão.

585 lages; ao capitão.

6 saccos tremoço; a Guilherme Ferreira Pinto.

6 pipas, 4 meias e 10 barris vinagre; a Manoel Alves Guerra.

1 caixa chinellas de orello; a Satyro Serafim da Silva.

20 barris toucinho; a Bastos & Lemos.

24 ditos dito, 22 caixas ceras em velas; a Matheus & Rodrigues.

3 caixas mercurio; a Parente Vianna & C.

2 volumes esteiras; a Joaquim Lopes de Almeida.

170 barris toucinho, 15 pipas e 75 barris vinho; a Cunha Irmão & C.

1 caixote alvaiade preto e drogas medicinaes; a B. Francisco de Souza.

2 caixas balanças e pezos; a Joaquim José Gomes.

2 barricas cevada; a J. Marcelino da Rosa.

50 barricas cal; a Balthar & Oliveira.

1 caixa um engenho de madeira para fazer rollo, 1 dita chocolateiras e obras de cobre; a Furtado Cardozo de Gouveia.

5 caixas sapatos de orello; a Joaquim Pereira Arantes.

300 ditas figos, 50 saccos cominhos, 10 barricas alpista, 9 ditas cevada; a Azevedo & Mendes.

1 barril vinho; a Sebastião José da Silva.

1 caixa impressos e livros; a Nogueira de Souza & C.

1 caixa impressos e livros; a José Antonio dos Santos Andrade.

184 sebolas, 1 dita alhos, 4 ditas doces; a Vicente Ferreira da Costa.

2 barris vinho; a Ferreira & Matheus.

62 caixotes mercurio; a Luiz José da Costa Amorim.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

1 caixão tabaco americano, 50 saccos milho e 6 volumes; a ordem de diversos.

2 barricas alvaiade; a Ferreira & Matheus.

1 caixa joias; a Nicoláo Brum & C.

50 saccos milho; a José de Sá Leitão da Cunha.

1 lata; ao Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

1 embrulho; a Raymundo R. de Mello.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	396$670
Idem do dia 3	354$173
	750$843

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:164$469
Idem do dia 3	3.192$368
	5:356$837

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Liverpool—43 dias, barca hanoveriana *Niemburg*, de 500 toneladas, capitão I. F. I Peters, equipagem 14, carga fazendas; a D. P. Wild, veio deixar o capitão por estar doente, e segue para o Rio de Janeiro.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez *James Stewart* de 189 toneladas, capitão Daniel Ross, equipagem 11, carga 2554 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *Walter Baine*, de 257 toneladas, capitão Browne, equipagem 14, carga 2,800 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Liverpool—40 dias, patacho inglez *Elisabeth* de 139 toneladas, capitão W. Grebble, equipagem 7, carga fazendas e carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Liverpool—45 dias, patacho inglez *Marsala*, de 153 toneladas, capitão James Harry, equipagem 8, carga fazendas; a James Ryder & C.

New Bedford—48 dias, barca americana *Richmond*, de 347 toneladas, capitão Petero, equipagem 14, carga 850 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Henry Forster & C.

Lisboa—39 dias, brigue portuguez *Bella Figueirense*, de 244 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 12, carga vinho, sebolas e outros generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Terra-Nova—32 dias, patacho inglez *Undounted*, de 158 toneladas, capitão R. F. Thomas, equipagem 7, carga 2177 barricas com bacalhão; a Jhnston Pater & C.

Não houveram sahidas.

Navios entrados no dia 3.

S. Miguel—24 dias, lugre inglez *Repple*, de 97 toneladas, capitão Neel, equipagem 6, em lastro; a Krabbé Thom & C.

Marseille — 38 dias, brigue francez *Betty*, de 133 toneladas, capitão Blattó, equipagem 11, carga vinho e outros generos; a N. O. Bieber & C., successores.

Cabo-Verde—15 dias, barca ingleza *Trym*, de 24 toneladas, capitão I. Bawmann, equipagem 10, em lastro; a Paton Nash & C.

Pará e portos intermedios—9 dias e 1 hora e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 850 toneladas, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Penedo—3 dias, cuter nacional *Emma*, de 56 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 7, carga arroz, milho e oleo de ricino; ao mesmo capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Providencia*, capitão Manoel Ignacio Ferreira, carga assucar.

Observação.

Suspenderam do lamarão para a Bahia o brigue inglez *James Stewart*, capitão Daniel Ross, carga a mesma que trouxe de Terra-Nova.

Bahia, patacho inglez *Undaunted*, capitão R. F. Thomar, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE FEVEREIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 »	Nimbus.	Var.	Variav	77	25,	79	26	756,4	29,99
9 »	Cirrus.	E	Regul.	81	27,2	75	0	757,	30,02
1ª dia	»	»	»	84	28,8	73	0	757,	30,02
3 da t.	Nimbus.	»	Fresco	79	26,1	73	10	756,6	30,
9 »	»	»	Regul.	76	24,4	77	8	756,2	29,98

A noite de aguaceiros, vento Evariavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixa-mar as 2 h. 18' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 3 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja que fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos orphãos:

Rua do Sêbo.	
Casa terrea n. 12, por anno........	160$000
Rua do Rozario.	
Casa terrea n. 14, por anno........	201$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 41, por anno........	182$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 61, por anno........	300$000
Idem idem n. 66, por anno........	122$900
Rua dos Burgos.	
Casa terea n. 68, por anno..........	205$000
Idem idem 69, por anno...........	125$000
Rua da Senzala Velha.	
Sobrado de dous andares n. 79 por anno................................	650$000
Idem idem n. 80, por anno........	650$000
Rua da Guia.	
Casa terrea n. 83, por anno........	162$000
Idem idem n. 84, por anno........	168$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 96, por anno........	157$000
Idem idem n. 98, por anno........	224$000
Rua da Madre de Deus.	
Casa terrea n. 35, por anno........	1:621$000
Estrada de Parnamirim.	
Sitio n. 1, por anno................	500$000
Idem idem n. 2, por anno........	120$000
Estrada da Mirueira.	
Sitio n. 4. por anno................	112$000
Forno da Cal.	
Sitio n. 5. por anno................	352$000

E para constar se mandou affixar o publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1862.—O secretario Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente vai novamente a praça o contrato do imposto de 10 por % sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que a obra da coberta do Gymnasio Provincial, vai novamente a praça no dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial compra para o collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, trinta colxões e igual numero de travesseiros, para camas de ferro.

A quem convier fazer dita venda compareça na mesma thesouraria no dia 13 do corrente pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que até o dia 8 do corrente estarão abertas as matriculas preparatorias, e se poderão effectuar independente de despacho. Desta data em diante até o fim de março o alumno que quizer matricular-se deverá justificar parante o Exm. Sr. director os motivos que o retardaram naquelle acto, e só com permissão sua será admettido, de conformidade com os artigos 9 e 10 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da Faculdade 1.º de fevereiro de 1862.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras para os senhores abaixo declarados:

Antonio Carlos Damasceno.
A. Coelho de Sá e Albuquerque.
A. Francisco Pereira.
A. de Souza Leão.
Caminha & Filhos.
Candido Nunes de Mello.
Domervil Oliveira e Mello.
Domingos Francisco Dias.
Firmino Martiniano da Silva Carneiro.
Francisco Antonio Coelho.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Guilherme da Silva Guimarães.
Ignacio Alcibiades Velloso.
Juvencio Verissimo dos Anjos.
João da Cunha Magalhães Junior.
João Moraes Fernandes Pereira.
José Bento Rodrigues.
José Joaquim do Rego Barros.
José Pinto Freire.
Luiza Maria de Barros.
Luiza Maria da Conceição.
Levino Lopes de Barros e Silva.
Manoel Gomes da Cruz.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Manoel José Pereira de Mello.
Nunes & Irmão.
Seraphim Teixeira Bastos Irmãos.
Virginia Paixão Barros.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (4) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor «Paraná» chegado hontem dos portos do norte, e com destino aos do sul.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que amanhãa (5) pelas 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino ao Ceará e portos intermedios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do imposto de 20 por cento do consumo d'aguardente findam-se no dia 6 do corrente.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illms. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado hoje a arrematação do fornecimento de carnes verdes para os estabelecimentos de caridade, fora transferida para o dia 6 do corrente no lugar e horas já annunciadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 30 de janeiro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pelo Curso Commercial Pernambucano se faz publico, que no dia 3 do corrente tem começo os respectivos trabalhos deste anno lectivo.

Curso Commercial Pernambucano. 1 de fevereiro de 1862 — O professor encarregado da direcção, A Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de fevereiro de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares viziveis.

Correio de Pernambuco 1.º de fevereiro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

40 arrobas de polvora grossa.
1,800 covados de baetilha.
1 livro grande com 300 folhas de papel pautado, para registro das partes diarias.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.
96 libras de fio de algodão.

Para a companhia de cavallaria.

75 mantas de algodão para servirem de cherga.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeós e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias, com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobra casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

24 garrafas d'agua ingleza.
24 caixas de capsulas de copahiba.
16 libras de cremor de tartaro.
1 onça de centeio espigado.
1 libra de cravos da India.
2 onças de vergamota.
2 onças de essencia de louro cerejo.
2 libras de folhas de belladona.
12 libras de fezes d'ouro.
24 libras de fios de linho.
1 arroba de manteiga de porco.
12 vidros de oleo de mastrusso.
10 libras de papoulas.

12 garrafas de robe de Laffecteur.
24 vidros grandes de prompto allivio de Raduay.
24 vidros grandes de resolvente renovador de Raduay.
24 caixas de pilulas de Raduay.
50 vidros de xarope de Naffé d'Arabica.
24 vidros de xarope peitoral inglez.
4 libras de pedra ume.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

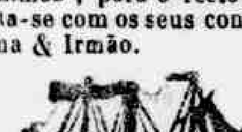
Avisos maritimos.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.



COMPANHIA BRSLEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade o palhabote «Piedade», capitão José Marques Vianna; para carga e passageiros, trata-se com Caetano C. da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARÁ

em direitura, o palhabote «Santa Cruz»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cysiaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 23.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

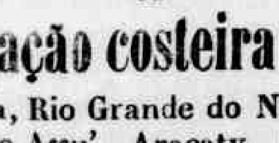
Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará e Acaracú

No dia 8 de fevereiro o palhabote «Sobralense» segue com a carga que tiver a bordo; para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehy»; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto.

Segue com brevidade para o indicado porto o brigue portuguez «Amalia I», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Leilões.

LEILÃO A 4 do corrente.

Seve, Filhos & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais bello sortimento de fazendas inglezas e francezas tanto de algodão, linho e lãa, como de seda muito apreciadas neste mercado:

Terça-feira 4

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, da rua da Cruz do Recife.

Continuação do leilão DE FAZENDAS

Hoje 4 do corrente

As 11 horas em ponto, por intervenção do agente Costa Carvalho, sem reserva de preço para acabar.

LEILÃO DE Moveis, joias e uma escrava.

Quarta-feira 5 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, consistindo em uma rica mobilia de mogno com tampo de pedra, guarda vestidos, apparadores para louça, mesa elastica, candelabro, serpentina, louça, vidros, e differentes obras de ouro e prata, e um rico apparelho de brilhante para senhora, assim como venderá uma escrava, devendo o leilão ter lugar no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 37, entrada a direita.

LEILÃO

Quinta-feira 6 do corrente

Para os senhores taberneiros.

O dono do estabelecimento do bazar pernambucano da rua do Imperador n 6, fará leilão por intervenção do agente Costa Carvalho, de tudo quanto existe no seu estabebelecimento consistindo em uma porção de ferro para navios, barricas com serveja, marasquino, caixas com licor, e outros muitos objectos, que estarão patentes no acto do leilão.

Esplendido leilão DE

Completas mobilias de jacaranda' e amarello com tampos de marmore, ricos espelhos com molduras douradas, apparadores, lavatorios, cortinados, crystaes, quadros e outras muitas peças avulsas de apurado gosto.

HOJE

as 11 horas em ponto.

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 60, entrada pela rua da Senzala Velha.

O agente Guimarães autorisado pela madama Margarida Leonard que se retira para o Rio de Janeiro, fará leilão em sua casa de residencia no lugar acima, de todos seus bons moveis acima declarados. O referido agente confia ainda ter occasião de agradecer a protecção de seus amigos e freguezes e do respeitavel publico pelo que compromette-se bem os servir como costuma.

Terminara' o leilao com lindas joias de ouro de apurado gosto.

Avisos diversos.

LOTERIA

As rodas da quarta parte da primeira loteria do Gymnazio Pernambucano terceira concessão, andarão impreterivelmente depois da manhãa 6 do presente mez no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os poucos bilhetes que restam, acham-se a venda somente até a vespera. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A commissão nomeada para verificação dos debitos da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, roga a todos as pessoas que se julgarem devedores, de apresentarem seus titulos nestes tres dias aos Srs. Monteiro, Lopes & C, afim de poder a mesma commissão apresentar o resultado dos seus trabalhos na reunião dos credores, marcada para o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa.

J. FERREIRA VILLELA RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

— Precisa-se de um homem com capacidade e intelligencia, para enfermeiro afim de ir para um engenho distante 5 leguas d'aqui: quem estiver nestas circumstancias, procure o Dr. Lobo Moscozo na rua da Gloria n. 5, para tratar do ajuste.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo
José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava: no pateo do Terço n. 26.

Aviso.

Vai se proceder judicialmente contra todos os devedores do patrimonio da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, o estado deploravel da igreja, e a indifferença dos devedores, a tanto obriga a mesa regedora.

Nova fabrica de chapeos de sol, na rua Direita numero 77.

Neste estabelecimento se compram armações de chapeos de sol já usados, assim como concertam-se e cobrem-se tanto de seda como de panno por muito menos preço do que em outra qualquer fabrica, afiançando-se a segurança e perfeição de qualquer trabalho feito no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de casa de homem solteiro: a tratar na rua da Moeda, entrando pelo oitão da alfandega, o segundo andar do segundo sobrado do lado da rua do Amorim.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Pelo juizado de paz do 1.° districto da freguezia da Boa-Vista se faz constar que as audiencias do mesmo juizo terão lugar nas quartas-feiras e sabbados, as 10 horas do dia, na rua da Aurora n. 26, residencia do respectivo juiz de paz.—Gustavão José do Rego.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para a padaria da rua da Solidade, que fica defronte do caminho novo: a pessoa que se propozer, dirija-se a mesma padaria, a tratar com o Sr. João Pinches.

— Furtaram na noite de sexta-feira para sabbado, 1.° do corrente, da gaveta de um lavatorio, na casa n. 28 da rua da Assumpção, um relogio de prata dourada, patente suisso, e meio chronometro, trabalhando sobre 15 pedras, preso a um trancelim de ouro com dous passadores, tendo cada um desses passadores duas pedras, n'um as pedras são uma verde e outra encarnada, e n'outro são ambas encarnadas, tendo pregado neste ultimo passador um gancho e uma chave de mola das chamadas de balanço, ignora-se o numero do relogio, sendo que o trancelim com o gancho e chave poderá ter de 20 a 22 oitavas; presume-se que estes objectos foram subtrahidos por alguem que, entrando surrateiramente á bocca da noite, tenha dormido escondido em algum lugar, para depois poder a seu salvo commetter o delicto, por isso que amanhecer a janella da casa aberta, quando tinha sido fechada ao recolher da familia: roga-se a quaesquer pessoas á cujo conhecimento chegue a noticia da pessoa ou lugar onde possam-se encontrar ditos objectos, communiquem-o ao abaixo assignado, ou á policia, a cujos agentes se pede toda a solicitude na descoberta desse furto e daquelle que o perpetrou.

Honorato Antonio Coelho.

ATTENÇÃO.

No dia 2 do corrente a noite, na festa de Nossa Senhora da Saude, no Poço, ao entrar-se por uma das portas lateraes da igreja perdeu-se uma carteira contendo em dinheiro 20$, pouco mais ou menos, e cinco letras aceitas por diversos já vencidas, sendo das quantias seguintes: 370$410, 208$235, 160$, 374$ e 1:500 e tantos mil réis: roga-se, pois, a quem tiver achado a mencionada carteira, ficando com o dinheiro, restitui-la com as letras e outros papeis que a mesma continha, podendo ser entregue no Poço em casa de João Joaquim Alves, defronte do muro do sitio em que mora o Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, ou no Recife na rua da Senzala Velha n. 140, primeiro andar.

— Na madrugada do dia 24 de janeiro furtaram na cidade de Olinda um cavallo com os signaes seguintes: ruço pedrez, de bom tamanho, com um signal de mal de besta de um lado, duas manchas pretas nas pontas dos ossos dos quadriz, que parece ter sido de cangalha ou carro, carnudo, anda baixo até meio, um pouco obrigado, pertencente ao bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior, o qual promette recompensar generosamente a quem apprehender o referido cavallo, ou indicar o lugar onde elle se acha.

— B. Duprat previne o corpo commercial desta praça, que desde o dia 1.° de janeiro do corrente anno deixou de fazer parte da firma Ramos, Duprat & C.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes:
Lingua franceza;
Lingua ingleza;
Geographia e historia;
Philosophia;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a incomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz que garante sufficientemente: a pessoa que convier declare em carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. I., ou annuncie.

Attenção

A fabrica do alfaiate pernambucano, na rua Nova n. 67, está montada convenientemente de machinas de costura, pelo que bem servirá aos freguezes pela presteza que proporcionam as ditas machinas; e ao publico, amigo dos novidades, se convidam para se prefazerem de roupas feitas na mesma, e por preço muito razoavel.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço de uma casa: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Henrique Koenigk retira-se para o Assú.

— O abaixo assignado declara que tendo-se desencaminhado de seu poder um—fica—da quantia de 150$, passado ao annunciante pelo Illm. Sr. Joaquim de Mello Lopes Ferreira e vencido em 15 do corrente; hoje, se acha já pago e satisfeito da referida quantia, pelo que fica sem valor algum o supra citado titulo caso por ventura appareça, o que faço publico para que se não offereça duvida alguma para o futuro. Engenho Cutegi da freguezia da Escada 16 de janeiro de 1862.—Florencio Gomes Bezerra.

RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações e as mais acreditadas para conservação da bocca.

GRANDE DEPOSITO DE LOUÇA DA FABRICA DO BARBALHO (CABO.)

41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

PARA ACABAR.

Na rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

Vendem manteletes pretos de guipeúr a 15$ cada um.
Cortes de lãa com babados tendo 25 covados cada corte para 5$ cada um.
Cortes de vestido de phantasia em cartões fazenda de muito gosto a 15$ o corte.
Manguitos de cambraia a balão bordados a 3$ o par.
Balões de musselina com babados a 5$500.
Chapelinas de seda para senhora a 10$ cada uma.
Chapelinas de palha de Italia a 25$ cada uma.
Outras muitas fazendas que se venderão por preços baratissimos, só para acabar.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a rua das Trincheiras, com muitos commodos: quem pretender, dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão extraordinaria, quarta-feira 5 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.° de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.° secretario.

Aluga-se

uma negrinha de 14 a 15 annos, de bons costumes, cose sofrivelmente, e muito acostumada ao serviço do interior de uma casa: na rua do Sol numero 21.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua nova de Santa Rita n. 47, as aulas de
GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGUA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA
As aulas são todas de tarde: começam ás 2 horas e acabam ás 7.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210), por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumentó do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.
Tasso Irmãos.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades: a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semenal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Precisa-se

de uma ama que saiba engommar ou cozinhar para pouca familia: na rua do Trapiche n. 18.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Seraphim Gomes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Appareceu no Caminho Novo um carneiro: quem for seu dono procure a casa n. 8, que dando os signaes certos e pagando a despeza, será entregue.

— Desappareceu desta cidade um cavallo mellado levando um par de cassuaes com 30 saccos vasios, e um encerado, e 1 fechadura: quem o tiver pegado leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou ao engenho Camassary, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, ao Sr. Miguel Augusto de Oliveira, que será recompensado.

— Os credores da massa fallida de Lima & Martins são convidados a receber o segundo dividendo em casa dos administradores, na rua da Cadeia n. 4.

— Tompson Pater, subdito inglez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço numero 26.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se para Maceió de um praticante ou de um official de pharmacia: a tratar na botica franceza da rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, e as chaves existem na refinação n. 42 ao pé do mesmo.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Aviso.

Os abaixo assignados participam aos apaixonados do calçado inglez, e particularmente aos seus freguezes, que tiveram pelo vapor «Oneida» unicamente 100 pares dos afamados borzeguins inglezes, que de a muito costumam vender em sua loja na rua da Cadeia n. 32, pelo baratissimo preço de 12$ o par.—Campos & Pereira.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fóra desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

— Precisa-se de um criado para homem solteiro: na rua do Imperador n. 34, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Consultorio
Medico--cirurgico
DO DOUTOR
LOBO MOSCOZO.
3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia. sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateres de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer a compra: na rua Nova n. 67.

— Aluga-se um sitio na Soledade, muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc. etc. Os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa, passando a ponte pequena da passagem da Madaglena.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— Aluga-se um armazem na rua do cáes de Apollo n. 7: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano —latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

— O arrematante da massa fallida de Manoel José da Cunha Faria, que teve loja de ourives na rua do estreita do Rosario n. 6 avisa a todos os devedores da mesma massa, que se quizerem evitar o dissabor de serem chamados nominalmente por esta folha, venham no improrogavel praso de oito dias pagar na praça da independencia n. 22, assim como adverte a todas as pessoas que teem concertos na mesma casa os venha tirar no mesmo praso do contrario serão vendidos para pagamento dos mesmos.

— Antonio Damasceno dos Santos, subdito portuguez menor, segue para o Rio de Janeiro.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa se de uma criada forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Amorim n. 51, ou estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado.

— A pessoa que annunciou empregar-se em trabalhos de escripta, qualquer que fossem, tirar balanços, etc., etc., queira apparecer na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Caixeiro.

Na rua da Cruz armazem n. 33 existe um moço de 19 annos, vindo do Porto e com pratica de negocio de fazenda, o qual se deseja arrumar em loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 a 12 annos para caixeiro de uma loja na villa da Escada: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 1 B.

— Precisa-se de 3:000$ por espaço de 11 mezes, pagando-se os juros em quarteis, ou conforme se convencionar, dando-se por segurança predios nesta cidade livres e desembaraçados: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

— O juiz de paz do segundo anno do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista dá audiencia nas quartas e sabbados as 10 horas da manhãa, na sala publica das audiencias.

— O Sr. Joaquim Mileto Mariz queira apparecer na rua do Rangel n. 41, primeiro andar, para tratar de certo negocio que o mesmo não deve ignorar.

— O solicitador Joaquim de Albuquerque Mello mudou sua residencia para o primeiro andar da casa n. 75 da rua do Imperador, aonde pode ser procurado em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde. Em sua ausiencia, os seus constituintes serão attendidos pelo Sr. Dr. Netto, com escriptorio no mesmo andar.

— O abaixo assignado faz sciente que não se responsabilisa por debito contrahido em seu nome por qualquer de seus escravos, salvo se forem miudos com documento assignado pelo annunciante. Recife 31 de janeiro de 1862.
Antonio Alberto de Souza Aguiar.

— Joaquim Patricio da Costa Valente, subdito portuguez, retira-se para a cidade do Porto, levando em sua companhia o seu criado José Antonio do Reis, tambem portuguez, deixa por seu primeiro procurador o Sr. Bernardo José da Costa Valente, e segundo o Sr José Antonio da Costa Valente; julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar com direito a qualquer divida haja de apresentar seus documentos legaes no prazo de tres dias em sua casa, no largo do Paraizo n. 2.

— As pessoas que incommendaram jaracatiá, remedio para frialdade, etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição, na Tamarineira, por se achar a fructa nas condições precisas.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo numero 15.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, a chave está no deposito da rua da Senzala n. 48.

O advogado Eduardo de Barros pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 45, precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho.

— O abaixo assignado, tendo de seguir com destino a provincia do Paraná, pretende embarcar no primeiro vapor que se espera do norte, e por isso agradece a todos os seus companheiros de armas existentes nesta guarnição as maneiras delicadas e affaveis com que sempre o trataram, agradecendo especialmente as finezas que recebeu de alguns. Iguaes agradecimentos dirige a todas as pessoas de sua amizade, não militares, residentes nesta capital e fora della, e pede a todos que dignem-se aceitar suas despedidas, acreditando que em qualquer parte aonde se achar estará seu acanhado prestimo ao dispôr de todos elles.
Miguel Augusto Barbalho Picanço.

— No dia 4 ao meio dia, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o espolio do finado Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, o qual contém alguma ferramenta de cirurgia.

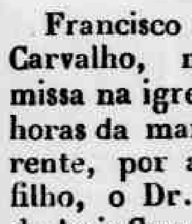
— Precisa-se de 2:000$ a premio: no armazem de marcineiria emfrente do porto das canoas em Santo Antonio, se dirá quem precisa.

— Offerece-se uma preta forra de meia idade, a qual cosinha e engomma, para casa de pouca familia: na rua do Pilar n. 93.

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

S. Benedicto do convento

Faz sciente o secretario interino da dita confraria que no dia 7 do corrente depois da audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, tem de ir em praça uma jangada de pescaria com seus pertences por execução da mesma.



Francisco Seraphico de Assis Carvalho, manda celebrar uma missa na igreja de S. Pedro, as 8 horas da manhãa do dia 7 do corrente, por alma do seu presado filho, o Dr. Francisco Seraphico de Assis Carvalho; e roga aos amigos seus e do fallecido, que se dignem de assistir a este acto religioso.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Soares Moreira, e como se ignore sua morada, roga-se-lhe queira annunciar.

— Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos com pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de uma ama de leite que tenha boas qualidades: na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

— O Sr. Hermogenes Noberto de Gusmão tem uma carta, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 47.

— J. Lehmann vai a Europa.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra se o calculo differencial e integral por Surn e Lacroix, ainda mesmo usado: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Attenção

Compra-se uma casa terrea com commodos e quintal, no bairro da Boa-Vista, em bom local: a tratar na rua do Amorim, na loja n. 25, que se dirá quem precisa.

Vendas.

— Vende-se uma excellente botica na capital da Parahiba, em uma das melhores ruas, com poucos fundos e sendo o aluguel da casa muito commodo, adverte-se que o motivo da venda é ter fallecido o proprietario: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 38, segundo andar.

No engenho S. João de

Itamaracá vendem se animaes de roda, por estar moendo a vapor.

Aos senhores cigarreiros.

Vende-se fumo picado para cigarros, vindo do Rio de Janeiro em latas de uma arroba e tanto, proprio para os senhores cigarreiros: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 77, vendem-se oculos de alcance muito finos a 5$, 6$, 8$ e 12$ cada um, ricos apparelhos de louça pintados e brancos, e de chumbo para bonecas, o melhor que se pode encontrar a 1$600, 2$ e 2$500 cada um, linha de Pedro V a 40 rs. o cartão, contas de todas as cores proprias para pulseiras e voltas a 400 rs. o masso, carteiras com agulhas de todas as qualidades a 460 rs., e outras muitas mais miudezas finas que se venderão por muito menos preço do que se compram em outra qualquer parte.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida»: na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

— Vende-se uma grande casa com pequeno sitio no lugar do Peres, confronte ao engenho, á beira da estrada do Recife a Santo Antão, tem commodos para grande familia, e para qualquer estabelecimento por ser a casa dividida em duas, por preço commodo: a tratar na villa da Escada com José Martins da Cruz, ou no Recife, pateo do Paraizo n. 10.

Phosphoros de gaz a 2$200 a groza.

Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Loja do viado

Rua Nova n. 8.

Neste novo estabelecimento sempre se encontra um variavel sortimento de miudezas e perfumarias e outros muitissimos objectos de gosto que a vista dos compradores não engeitar sobre dinheiro, como bem o seguinte:
Ricos enfeites a imperatriz os mais modernos que se pode encontrar tanto em gosto como qualidade e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte.
Luvas de pellica de Jouvin as mais frescas que ha no mercado a 2$.
As verdadeiras agulhas francezas de fundo azul a 320 rs. a caixinha.
Linhas de peso muito fina para bordar a 200 rs. a miada.
Ditas de carreteis 200 jardas autor Alexander a 60 rs. e a duzia a 900 rs.
Ricos pentes de bufalo preto para alizar o melhor possivel de 400 a 1$.
Ditos ditos brancos para alisar o melhor possivel de 500 a 800 rs.
Macinhos de missangas de todas as cores a 320 rs. o macinho.
Gollinha de ditas muito delicadas a 1$500 cada uma.
Ditas de cambraia muito fina com punhos a 2$000.
Ditas a croché muito delicados a 2$ cada um.
Ditas de traspasso a 2$500 cada uma.
Manguitos a balão muito ricos a 4$ o par.
Ditos ditos a 2$ o par.
Ricas touquinhas e chapéozinhos para baptisado de 1$ a 4$.
Vestimenta de fustão para meninos a 4$ cada um.
Ricas capellas brancas para noivas o melhor que se pode encontrar no mercado e por baratissimo preço de 4$ a 12$.
Ricas fitas de sarja largas, estreitas, lisas e bordadas para laços, sintos etc.
Um variavel sortimento de bicos de seda, linho e algodão.
Muito delicadas franjas de seda de todas as cores e larguras.
E outros muitos objectos que se torna enfadonho annunciar e que a vista do comprador mostrar-se-ha com muito agrado. O proprietario deste novo estabelecimento garante a todas as pessoas que quizerem mandar os seus portadores servi-los bem e vender com condicções de não agradar voltar, o que torna-se bem conhecida esta nova loja de miudezas por ficar bem confronte a cambôa do Carmo, e ter uma linda taboleta com o viado.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Finteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Vende-se

um piano inglez, velho, por muito barato preço, bem como uma porção de canos de ferro de 1 1/2 polegada, proprios para canalisação d'agua ou gaz; na rua do Sol n. 21.

— Continua-se a vender leite puro a 320 rs. a garrafa: na calçada da casa de banhos, no pateo do Carmo.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cajú avisa a seus antigos freguezes que não podendo acabar com seu estabelecimento de fazendas e roupa feita continúa sempre em liquidação. Recebe encommendas de qualquer obra de alfaiate, e para isso tem um contra-mestre prompto para receber qualquer encommenda, sendo servidos com promptidão, que irá tendo em sua loja um grande sortimento de roupa feita e fazendas, pelo mais baixo preço (a dinheiro) que se pode encontrar.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitos a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cheguem ás fazendas baratas, antes que se acabem.

Na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.
Madapolão fino a peça 4$800.
Chitas finas escuras a 160 rs. o covado.
Ditas francezas campo branco a 200 rs.
Ditas escuras muito finas a 240, 260 e 280.
Peças de ditas rôxas com 32 covados por 6$.
Alpaca fina de cor a 360 e 400 rs. o covado.
Cortes de seda pretos para collete a 2$.
Casemira preta, fazenda superior, o covado a 1$800.
Lenços de seda de cores 500 rs. um.
Chales de cassa pintados um 500 rs.
Velbutina pintada para vestido a 400 rs. o covado. E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (dinheiro á vista); de todas se darão amostras com penhor

Bazar de calungas e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Leandro & Miranda
Rua do Crespo n. 8 A.

Vendem saias de cambraia bordada pelo baratissimo preço de 2$500.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cortes
de vestidos do pavão.

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.
Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 16$, torram-se a 6$000.
Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.
Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.
Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.
Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.
Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.
Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi $
Ditos ditos a Luiz XV a 2$.
Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs., lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

SAIAS
bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.
Ditas ditas dita a 3$.
Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.
Saias de madapolão francez a balão mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.
Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a 3$000.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.
Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.
Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.
Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.
Chamalote preto muito encorpado a 2$.
Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.
Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.
Calcinhas bordadas muito finas a 1$.
Manguitos bordados para senhora a 1$.
Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.
Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Madapolão
3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1,800 rs.

Vende-se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Uma taberna.

Vende-se uma taberna sita em Caxangá, muito afreguezada e propria para principiante, o motivo é tão somente para o dono querer retirar-se do lugar: a tratar na rua Nova n. 69.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço calligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., pelos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma mulata de 24 annos de idade, muito sadia, engomma muito bem e cozinha o trivial de uma casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62 segundo andar.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera-se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gomma lacca.

Vende-se na rua Nova n. 44, em casa de Christiani & Irmão.

36—Rua Nova—36

Em casa de J. Bonnofond vende-se correntões folhados a 7$, 8$ e 10$, relogios de prata dourados a 10$, 15$, 20$ e 25$, affiança-se a qualidade.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,250

Luvas de Jovin muito frescas para homens e senhoras, na loja d'Alvaro & Magalhães rua da Cadeia n. 53.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogio s de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado. loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Colla de Hamburgo

Na rua Nova n. 44, na loja e fabrica de chapéos, vende-se colla de Hamburgo por preço commodo, tanto em retalho, como em porção.

Só no torrador

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 890 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machinas para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

E' bom negocio.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, muito bem sortida, e afreguezada para a terra e mato, vende-se com fundos a vontade do comprador; ou dá-se sociedade a um homem de boa conducta: trata-se na taberna grande da Soledade.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Presunto fiambre.

Na rua do Rangel n. 43, vende-se presunto fiambre a 400 rs. a libra, azeite de coco, sal refinado que rivalisa o sal inglez, fumo de Garanhuns, vinho do Porto a 800 rs. a garrafa, licor em garrafas de crystal, marrasquino de Zara, a verdadeira farinha de araruta a 640 rs. a libra, e mais generos tendentes a molhados, cheguem que é para liquidar.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.

Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade differentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.

Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.

Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.

Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.

Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.

Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.

Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.

Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,

Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.

Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,

Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.

Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.

Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.

Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.

Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,

Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.

Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.

Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em out qualquer parte.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$400 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte: na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Maçella.

No armazem da rua do Vigario n. 8 de T. A. de Pinho, vende-se a commodo preço, em porções que convier vender.
Macella de Lisboa.
Banha para cabello em latas de 2, 4, 6, 8 e 12 libras.
Papel branco greve.
Dito de peso greve de quadrinhos.

Não é possivel que se venda generos mais baratos do que no armazem da estrella do largo do Paraizo numero 14.

Manteiga ingleza boa a 800 e 720 rs., franceza a 640 rs., chá a 2$700, café a 240 rs., queijos do vapor a 2$500, spermacete a 760 rs., arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 320 rs., batatas a 40 rs., sabão massa a 160 rs., aletria e talharim a 400 rs., alpista a 160 rs., arroz de casca a 200 rs. a cuia, feijão a 800 rs., vinho de Lisboa a 480 e 400 rs., vinagre a 240 rs., azeite doce a 360 rs., de carrapato a 400 rs., genebra a 500 rs. o frasco.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

FEIJÃO PRETO

do Rio, muito novo e barato.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, a mais nova que ha.

Vende-se um e outro generos; na rua nova de Santa Rita, armazem n. 19.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra,

franceza a 640, toucinho de Lisboa a 320, castanhas a 200 rs., ervilhas a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., sevadinha a 200 rs., alpista e painço a 180 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas: na rua das Cruzes n. 1.

Vende-se um sitio

pequeno na estrada de João de Barros, em frente do da Exma. viscondessa de Goianna, com muitos pés de larangeira, coqueiro, mangueiras e outras arvores de fructos: a tratar no mesmo sitio.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam:
Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.
Chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.
Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.
Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.
Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.
Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.
Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.
Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.
Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.
Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.
Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.
Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia, lãasinha de cor a 500.
Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique, lãa matisada a 640 rs.
Manguitos e gollas bordadas com perfeição, lãa transparente a 640 rs.
Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc., baregede lãa a 640 rs.

Para as noivas.
Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.
Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.
E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecasos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.
Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha, na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Oleo de linhaça.

Em barris, galões ou libras, pelo preço o mais barato possivel: na taberna da rua do Caldeireiro n. 94.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.
Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Chapéos do Chyli.

Na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes, vende-se chapéos do Chyli muito finos de copa alta e aba larga a Garibaldi e de outras muitas qualidades de gosto modernos, assim como um grande sortimento de livros em branco para escripturação, tudo por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos [illegible] 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 200 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditos de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, ceroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Armazem de louça vidrada

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.
E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a senhora D. Maria II.

Attenção

Vende-se uma barcaça nova com apparelho ou sem elle, de lotação de 25 caixas, e construida com as melhores madeiras: quem pretender, dirija-se a rua da Praia n. 9, armazem.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, e cacimba propria: a fallar com o Sr. Braga na loja de selleiro da rua Nova.

Só no armazem da arara

Continúa a vender suas fazendas por preços baratissimos, como sempre vendeu, para agradar seus freguezes, a ser: peças de mandapolão fino enfestado a 3$, peças de cambraias brancas lisas a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, panno preto para calça e paletot a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada para calça a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 00 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280 rs., cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuame», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo Benedicto, tem os signaes seguintes: é crioulo, côr preta, estatura regular, pescoço baixo e grosso, pouca barba, tem falta de dentes, olhar sombrio, representa ter 36 annos de idade, tem o dedo index da mão esquerda mais curto sem unha, tem uma costura de ferida na canella da perna direita ainda por acabar de fechar e traz sempre a calça da dita perna mais descida, levou vestido calça de algodão azul e camisa de chita rôxa e chapeo de baeta preta já velho com manchas de tinta verde, desconfia-se que esteja trabalhando em alguma olaria por entender do officio ou que esteja em algum sitio, e desde já se protesta contra quem o tiver: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do mesmo, a entregar na rua dos Guararapes n. 28 em Fora de Portas, que se pagará generosamente.

Attenção.

Está fugida desde a tarde de 27 do corrente a preta crioula de nome Delfina, de estatura regular e bastante cheia do corpo, tem por costume vender agua dos chafarizes dos bairros de Santo Antonio ou S. José desta cidade, bem como azeite de carrapato todas as tardes, acontecendo que na em que fugio levou comsigo no competente flandres uma e meia canada d'aquelle azeite; sendo esta a primeira vez que se ausentou de casa a referida preta, julga-se que estará talvez occulta ou mesmo doente em algum lugar e por isso roga-se as respectivas autoridades, capitães de campo e mesmo a qualquer pessoa que a conhecer a sua aprehenção mandando-a entregar a Francisco Antonio Correia Cardozo, na rua do Brum ns. 82 e 84, que se gratificará bem.

Litteratura.

Os barbaros deste seculo e a Europa em presença delles.

Ainda não ha muito que um escriptor judiciosamente definio o *liberalismo* a obra do mal, e a negação do bem. Esta definição corresponde perfeitamente ao fim do *liberalismo*, que não é outro senão destruir a obra de Deus, e pôr em seu lugar a obra do homem.

O *liberalismo*, isso a que chamam *liberalismo*, é um erro, é uma heresia, que nasceu como a de Luthero, como a de Jansenio, e como todas as outras, da rebellião contra a egreja. Tem o seu fundamento na soberba e na desobediencia do homem, ou nesse espirito de revolta, de que está sempre armado contra todo o jugo, que o encommoda.

O *liberalismo* é o desenvolvimento do principio proclamado por Luthero; a reforma, ou principio que o produzio e sustenta, é a verdadeira mãe da revolução—a mãe deste partido—que declara guerra a todos os direitos divinos, da mesma sorte que a todos os direitos humanos.

O *liberalismo*, como se vê entendido e praticado, é a vontade pessoal, a vontade propria de cada um proclamada como unica lei, e unico direito; é o homem proclamando-se independente de Deus, subtrahindo-se á sua justiça e ás suas leis, não admittindo outra justiça e outras leis, senão as que no orgulho do seu espirito, e corrupção do seu coração proclama como taes.

O *liberalismo* é a liberdade de consciencia como o primeiro de seus direitos, como um direito inherente ao homem, direito natural imprescritivel, que, segundo elle, só o despotismo póde desconhecer. O *liberalismo* é a inauguração do reinado de todas as liberdades, que desta dirivam como da sua fonte, e que a egreja tem condemnado: é a liberdade de negar a Deus, de renegar de Jezus Christo, de se rebellar contra a egreja, de desconhecer suas leis, de despresar seus anathemas, de violar todos os principios de moralidade e de justiça, de prescrever o decalogo, e de substituir pela insurreição, ou pelo suffragio, o grande dogma do christianismo da necessidade da obediencia á legitima autoridade, de usurpar, em fim, ou destruir todos os direitos divinos e humanos, para que só elle reine sobre a terra com dominio supremo e absoluto.

Escusado é dizer o que seja esta liberdade no homem privado de todas as regras da moral e da justiça.

Quem é que ignora que o homem naturalmente inclinado ao mal ha de toma-lo sempre como seu centro, logo que não haja uma força superior que o reprima, e que o afaste delle? Eis aqui o que fez o homem emancipando-se da Divindade, cobrindo com um nome especioso a revolta mais atrevida: proclamou o mal como principio, como um direito seu primordial, fundamento de todos os outros, e chamou a este direito liberdade.

Eis aqui porque o *liberalismo* abraça na sua generalidade todos os erros, todas as liberdades para o mal; eis aqui porque o *liberalismo* nada quer com Deus, repelle com raiva o direito divino, porque o direito divino submette o homem a Deus, e áquelles a quem disse—quem vos ouve a mim ouve.

« Já se vê pois a antagonia que deve existir entre este, que submette tudo a Deus, e aquelle que á autoridade, que vem de Deus, oppõe o mandado dos homens; á sabedoria e á fé que vem de Deus, a opinião dos homens; á vontade de Deus, a vontade arbitraria dos homens; ao verbo de Deus, o verbo humano, á palavra do Deus a palavra dos homens; ao espirito de Deus, o espirito humano; aos filhos de Deus, os filhos dos homens; á egreja de Deus, a assembléa dos homens.

« Daqui vem a opposição radical entre o direito divino, que não é senão o mesmo christianismo, e o direito humano, que não é senão o puro naturalismo; ou entre o catholicismo e a revolução. Um refere tudo a Deus, a outra tudo ao homem. Em se mudando os centros, tudo se muda; a revolução muda os tempos e as leis, o direito e a alliança proclamada pelo evangelho; os principios do direito divino, e do direito humano são, com effeito, directamente contrarios: um proclama a soberania de Deus, e a dependencia do homem; o outro negando a soberania de Deus, proclama a independencia, e a soberania do homem. Daqui vem a opposição necessaria de todas as consequencias religiosas e intellectuaes, moraes, e sociaes, que se dirivam de cada um dos principios. Entre estes dous principios existe uma guerra de morte não podendo nenhum delles viver, senão com a condição de assassinar o principio contrario.

« A primeira condição do christianismo é renunciar ao proprio eu, e desde logo a todos os direitos do homem—*siquis vult post me venire abneget semetipsum* (*O direito divino e o direito humano* na *Fé Catholica*, 1ª serie n. 2)

Avista destes principios, que são indesputaveis, por que derivam da sua causa como effeito necessario, o que nos causa assombro e maravilha, é que homens que se dizem catholicos pretendam fazer uma alliança monstruosa entre Deus e Baal, entre Jezus Christo e Satanaz, entre o catholicismo e a impiedade.

Como pode dizer-se catholico aquelle que admitte um principio, de que segundo a allocução de Pio IX de 17 de outubro de 1860 tem sahido as calamidades da egreja, que tem a sua origem na doutrina perversa, que, sahida dos principios funestos da reforma, chegou a conseguir em toda a parte a força de uma qualidade de direito publico?

Como pode dizer-se catholico aquelle que admitte um principio que se reduz a sustentar a liberdade do mal, e do erro como condição natural do estado social, principio que abre as portas á impiedade, destructivo de toda a moralidade e justiça, que os papas tem fulminado como incompativel com o catholicismo, dimanando delle como da sua fonte (segundo a allocução de 18 de março de 1861, e decreto para a canonisação dos martyres do Japão) as actuaes hostilidades contra a egreja com quem toda a transacção é impossivel?

Mas como é que um principio condemnado pelos preceitos da religião tem prevalecido entre os catholicos? Ouçamos um grave escriptor.

O principio de alliança entre o catholicismo, e a liberdade revolucionaria tinha sido condemnada mui claramente desde a sua primeira apparição, devendo por isso ficar uma memoria no espirito dos verdadeiros fieis filhos da egreja.

A celebre encyclica de Gregorio XVI em 1839. —*Mirari vós*—tinha dito claramente como se devia pensar destas liberdades, que saiem todas da liberdade de consciencia, e do mesmo modo do indifferentismo em materia religiosa: liberdade da imprensa, liberdade de associação, liberdade reciproca da egreja e do estado como meio de sua separação absoluta...Como é que o partido catholico liberal pode ainda existir, depois de declarações tão formaes, e como é que se tem podido perpetuar até aos nossos dias mui compacto e numeroso tratando-se aliás como um elemento de devisão no seio do catholicismo?

E' o que temos que explicar; a historia do partido é interessante nas suas differentes phases delineadas pelos acontecimentos, e sobre tudo pelas declarações pontificias.

A partir da encyclica de Gregorio XVI todos os que queriam sinceramente ficar unidos á egreja, e submissos ao seu chefe rejeitaram como principio as liberdades condemnadas: isto é, não se atreveram a continuar a pretender, e sustentar que a liberdade do mal e do erro seja um direito natural, que constitua para as sociedades o estado normal, e o mais perfeito.

Mas formou-se logo um partido muito numeroso, que julgou, que as liberdades proclamadas pela sociedade moderna deviam aceitar-se como necessidade de uma nova situação, e de uma situação que haveria de durar muito tempo, e talvez sempre.

Muitos catholicos verdadeiramente sinceros, e devotos chegaram até este ponto, e deste modo ficou por um certo numero de annos a celebre encyclica considerada mais depressa como objecto de respeito, e testemunho de doutrina, de que como regra de procedimento e de linguagem. Mas por fim as illusões de boa fé dissiparam se, graças á reflexão, graças á experiencia, granas ás declarações, que se foram fazendo de tempos em tempos, pelo episcopado do mundo catholico, em favor da união dos dous poderes para proteger o bem, e reprimir o mal.

Percebeu-se geralmente que o principio da liberdade não se podia invocar senão como um argumento *ad hominem* contra quem não reconhecendo a verdade, ou não querendo reconhecer a sua superioridade e os seus direitos, declarar que quer a liberdade para todos.

Se, pois, as illusões se dissiparam, se pelas declarações do soberano pontifice e do episcopado, isto é, pelas decisões da egreja, a verdade foi levada a um tal gráu de evidencia, que não póde mais ser contestada, como póde de hoje em diante dizer-se catholico aquelle que admitte um principio, que a egreja condemna, que ajuda a revolução, propugnando pelo principio impio, que a sustenta?

Aquelle que admitte um principio ha de sujeitar-se a todas as suas consequencias.

Quem duvida, que do principio da liberdade resultam as liberdades revolucionarias, que affligem a egreja?

E não serão responsaveis pelos males della aquelles que sustentam a causa que os produz?

A crise a que somos chegados, acreditamos que é obra sua; porque não nos persuadimos que os impios, ou aquelles que se tem declarado como taes, tivessem força bastante para chegarem a religião e a sociedade a taes extremos.

Se em todos os tempos aquelle que se uniu com os impios, ou fez causa commum com elles foi avaliado, ou reputado tal como elles, deverá ser hoje avaliado de outro modo um homem, que se diz catholico, mas que o vemos militar sob as bandeiras da revolução no momento em que se ventila o principio vital da sua existencia, o maior problema que teem visto os seculos; essa questão de cuja solução depende a ordem ou desordem do mundo, a conservação ou subversão de todos os principios sociaes; de cujo desenlace está pendente ou esmagar-se a cabeça da serpente, ou ella alçar-se ao capitolio, subir ao maior fastigio a que póde chegar, e de lá, enroscada em volta d'elle, estender a sua cauda sobre todos os estados, e esmaga-los com suas escamas de ferro?

Oh! meu Deus! que alcance nessa questão romana, nessa questão de politica universal, porque é uma questão social!!!

Que maravilhas juntas nesse Vaticano, que luta hoje só e inerme a favor da ordem social e religiosa! que é o unico obstaculo que encontra no mundo o partido dos sophistas, dos demolidores, dos annexionistas, dos verdugos, dos assassinos e dos ladrões, que parece ter ás suas portas um anjo com uma espada scintillando fogo, que diz aos que pretendem invadi-las — podestes aqui chegar, mas não podereis d'aqui passar. Aqui acaba o vosso imperio; estas portas são o escolho em que se quebra o vosso impeto, e o vosso furor; deixae em paz os homens, nada podeis contra Deus; sumi-vos no inferno, que é o lugar, que vos pertence!!

Quando se viu no mundo uma crise como esta, uma luta que abraça em suas relações todos os principios constitutivos da moral, da religião e da sociedade; todas as questões do direito natural, do direito publico, do direito social e do direito das gentes?

Se quereis saber do que se trata neste momento, di-lo-hemos aqui com as palavras de um profundo escriptor:—trata-se de saber se as nações serão livres e eguaes como as filhas de uma mesma mãe, amadas e deffendidas com mais ternura quando forem mais pequenos ou quando as fortes pretenderem annexar as praças; se cada povo governará em sua casa, ou se ha de ser a revolução, que governa em toda a parte; se cada reino é livre e independente para se governar por si e por suas leis, ou se todos elles estão á mercê do primeiro aventureiro ou ambicioso, que intente invadi-los, para rouba-los, ou reduzi-los ao seu dominio e escravidão.

Trata-se de saber se a Europa ha de continuar a servir o reino de Jesus Christo, ou se hade renunciar a elle para se sepultar nas trevas do paganismo, ou nos delirios e extravagancias do atheismo.

Trata-se de saber se havemos de continuar a ter sociedade, voltando aos elementos da sua conservação, ou se ella ha de acabar decompondo-se, ou dissolvendo-se em bandos de facinoras, ou de animaes ferozes e carniceiros, em que os mais fortes devoram os mais fracos, até que áquelles chegue a sua vez de soffrerem egual sorte.

Trata-se de saber se as nações se hão de salvar dos barbaros que as infestam, ou hão de perecer ás suas mãos.

Trata-se de saber se a egreja ha de continuar a ser a custodia invencivel de todos os direitos, dos direitos da consciencia, do pensamento, da fé, da razão, da familia e do estado, ou se a revolução ha de destruir tudo isto para que mais não restem vestigios da sua existencia.

Trata-se de saber se a egreja ha de salvar o mundo, e até seus inimigos, ou se a revolução ha de sumi-lo nos abysmos, devorar como Saturno seus proprios filhos, e, como Nero, matar sua mãe.

Trata-se de saber, se o Piemonte, a Inglaterra e o carbonarismo ha de sepultar todos os povos n'um lago de sangue, converte-los n'um montão de ruinas e destroços, ou se todos os povos hão de reunir-se em cruzada para extermina-los como barbaros, como hydrophobos, como assassinos e inimigos do genero humano.

No meio das aguas do diluvio, que cercam a Europa por todos os lados, o naufragio é inevitavel, se a sociedade se não refugia na unica taboa de salvação que lhe resta.

Quem, senão a egreja póde salvar a sociedade européa, oppondo a seus inimigos o escudo da fé e da autoridade?

Acabem as illusões; ninguem de hoje em diante póde dizer-se catholico, pretendendo fazer uma alliança monstruosa entre o espirito de Deus e as inspirações de Satanaz, que tem conduzido o mundo ao abysmo em que o vemos!

Ninguem póde dizer que o é depois do supremo pastor da egreja, oraculo infallivel da verdade, se pronunciar tão claramente contra essa pretendida compatibilidade que se queria achar entre o catholicismo e o espirito moderno, ou as liberdades revolucionarias.

Ninguem mais póde dizer que o é, depois da sua linguagem tão firme como clara, não permittir subterfugios.

Ninguem mais póde dizer que o é, depois das solemnes declarações daquelles, que, por sua posição, sendo échos da sua voz, deram ás suas palavras uma interpretação tão explicita que não admitte se tome em outro sentido, sob peua de serem contados os que o fizerem no numero dos protestantes, inimigos da egreja e da religião, tidos como objectos de horror, de que se deve fugir mais do que de qualquer outro inimigo.

Eis-aqui um testemunho authentico desta verdade, que extrahimos de um artigo do *Monde*, traducção do excellentissimo marquez de Lavradio, desse fidalgo, que é a honra da nobreza de Portugal, desse sabio, incansavel defensor do catholicismo; — é um cardeal, é um principe da egreja romana que assim se explica commentando, ou alludindo ás palavras de Pio IX « recommendo-vos (diz elle aos fieis) de pôr apar dos protestantes aquelles, que levados pela mania de pôr de accôrdo a religião com as idéas liberaes, e com as aspirações populares, separem com grande escandalo e detrimento das almas um scisma deploravel: são protestantes todos os que sob a inspiração do principio das trevas trabalham por destruir a obra de Deus para pôr em seu lugar a obra do homem, e a fé, para lhe oppôr a razão, e a lei para a substituir pela liberdade; estas cousas fizeram que se penetrasse de dôr, e se derramasse em lagrimas o coração tão amante do soberano pontifice. E' necessario fugir delles como de objecto de horror; são aquelles contra quem mais se deve estar em guarda. »

Não ha nada mais terminante, mas tambem nada se póde dizer com mais verdade.

O *liberalismo* catholico é o maior inimigo que tem a egreja, porque, semelhante ao jansenismo, além dos meios de ataque, que subministra a impiedade ainda vae buscar á religião armas para aggredi-la: é um inimigo tanto mais funesto, quanto elle é mais astuto e perfido, quanto elle com a mesma religião justifica a guerra, que se lhe faz

A todos esses homens, que pretendem combinar a luz com as trevas, o erro com a verdade, a justiça com a iniquidade, dir-lhe-hemos com um grave escriptor, que o seu empenho é trabalho baldado, que não é possivel servir ao mesmo tempo dous senhores, a Deus e a Baal, *aut enim unum odio habebit et alterum diliget aut unum sustinebit, et alterum contemnet*, e por conseguinte façam o que fizerem no exterior, a ninguem satisfarão com a sua duplicidade ardilosa:

Desenganemo-nos, a religião tem mais a temer dos inimigos disfarçados, do que de inimigos declarados: são menos perigosas para a religião posições definidas, assim como, é mais honrosa a franqueza em tudo.

As concessões com a impiedade são a gangrena que affecta todo o corpo, e levéda toda a massa. Transigir com a impiedade é ser connivente com ella na sua obra de trevas e de insurreição.

Nada ha, que absolva o homem que faz o mal, ou que concorra para elle, seja qualquer que for o pretexto que tome.

Não é possivel amalgamar o bem com o mal; toda a concessão peccaminosa está de ha muito condemnada, não só pela egreja catholica, que é santissima e summamente verdadeira em seus preceitos, mas até por um principio profundo de bôa philosophia, que diz assim—*non sunt facienda, aut permittenda mala ut eveneant bona*.

Não ha meio termo; para ser catholico é preciso estar unido á cadeira de S. Pedro, ter a mesma fé, escutar a sua voz como a do mesmo Christo, penetrar-se de sentimentos profundos de adhesão á sua pessoa, e ás suas doutrinas, approvar tudo o que elle aprova, e reprovar tudo o que elle condemnar. Se esta voz nos ensina a verdade, fóra della tudo é mentira, tudo são trevas, tudo é incerteza e confusão.

Aquelle que não está com Pedro, que se não liga intimamente com o supremo pastor, não está com Jesus Christo, não pertence ao seu rebanho, porque não ha senão um rebanho, e um pastor. *Non est nisi unum ovile, et unus pastor.*

Ninguem póde pertencer a uma sociedade sem estar unido com o seu chefe; não ha catholicismo, não ha egreja, senão por effeito desta unidade: eis aqui a sua base, eis aqui o seu tudo.

E' daqui que dimana a força da egreja, assim como a de um edificio do fundamento em que assenta.

O catholicismo *liberal* julgado pela voz de Pedro acabou para os catholicos, que desmascarado hoje e com toda a sua hediondez á vista, tem de fugir delle como de peste, como de molestia, que contamina e mata.

Não haverá mais escusas para elle, não entrará já de hoje em diante em questão, que ella faz coro com a impiedade para a extincção da religião.

Aquelles catholicos liberaes em que houver sinceridade e bôa fé, ou em que não haja mais illusão, renunciarão a seus erros, procurarão reconciliar-se com a egreja; aquelles porém que assim não obrarem, que presistirem no erro, conta-los-hemos no numero dos que não ouvem a egreja, e de que os fieis se devem arredar como comprehendidos no anathema—*siquis non audierit Ecclesiam sit libi tamquam ethenicus, et publicanus.*

As suas idéas de hoje (lhe annuncia gravemente um escriptor) deverão consumar-se na apostasia, se não acharem uma graça muito poderosa para as expiar por meio de sangue.

Mas se as concessões com a impiedade prejudicam gravemente a religião, que devemos dizer do procedimento dessas autoridades, que, tendo a seu cargo manter, illesos seus direitos, por considerações humanas a comprometem e a fazem servir á causa da impiedade?!

Que diremos dessa fraqueza que prefere a causa dos homens á causa de Deus, que se decide a desobedecer a Deus para fazer a vontade aos homens, que vende homenagens á mentira, e á vaidade, sem que se lembre que este escripto—*melius est ibedire Deo, quom hominibus*, e que serão chamados bemaventurados aquelles que soffrem perseguições por causa da justiça.

Com que expressões poderão ser descriptas suas prudencias loucas evidentemente anticanonicas, anticatholicas, e antievangelicas.

Oh seculos, pasmae!! Que escandalos inauditos, que corrupção? que immoralidade no meio do sanctuario!!! Aquelles que deviam ser os fortes de Israel, unidos com os impios, fazendo causa commum com elles, para fazer guerra a Deus, desapossando-o da sua casa, e da sua propriedade as virgens consagradas ao serviço do Senhor, que no seu templo do dia e de noute se occupavam em seus santos louvores!! Que não tenhamos a eloquencia do grande Massillon para descrevermos todo o horror desta impiedade!!!

Que vergonha para elles! elles tem visto os ladrões invadir a casa do Senhor, carregarem-se de seus despojos, devorarem o rebanho, sem que bradem contra elles, sem que uma voz soltem com que mostrem sua indignação!!

Ainda isto não é tudo, nós os temos visto em questões vitaes para a religião guardarem não só um silencio escandaloso, mas absterem-se de votar nellas, para que o seu voto não prejudicasse a causa da impiedade: e o que é mais, e que não póde dizer-se sem estremecer! vencerem-se essas medidas pela negação de seus votos a favor da religião!!

Se Paulo dizia—*vae mihi si non evangelisa vero*, desgraçado de mim se não prégar o evangelho, se não annunciar a Jesus Christo, se não manifestar a verdade aos homens.

Desgraçado de mim, dizia um grande bispo, e um grande santo, se me mover por outro principio que não seja a honra e gloria de Deus, se ouvir outra voz que não seja a da sua egreja se me conformar com a palavra dos homens, para deixar de seguir a de Jesus Christo: que deverão dizer estes, que sentença deverão applicar a si? Escaparão elles dessa ira, que ha de vir consumir os prevaricadores e seus complices!

Oh povo portuguez, ó cidade de Lisbôa, como te tens degradado a ponto de veres impassivel estas abominações! Permitta Deus que não estejas reservada para dares ao mundo um exemplo terrivel da justiça Divina, para teres a mesma sorte de Sodoma e Gomorra, que tuas cidades não sejam arrasadas, e teu povo proscripto, e entregue aos estrangeiros para ser escravo delles, e que o viajante passando pelos teus porticos e contemplando tuas ruinas não diga pasmado—aqui existio uma grande cidade, e um povo florescente, que pelas suas prevaricações mereceu ser abandonado de Deus, que se apagasse a sua memoria e quiseja hoje bem difficil achar vestigios da sua existencia.

Ah! e que palavras poderão descrever o horror que deve inspirar essa politica de balanço, com que especula o mundo, que parece ser o sonho dourado dos dominadores do seculo, que se reduz a perverter, e degradar a humanidade, a immola-la no altar do crime, e do egoismo, e nos holocaustos abominaveis erigidos á torpeza, ao vicio, e á infamia; politica degradante, que elimina da face da terra todos os sentimentos nobres e honrados, politica sem logica, sem dignidade, e sem senso commum; politica que escarnece tanto dos homens, como insulta a divindade; politica, que é o oprobrio deste seculo, e de que acreditamos, por honra da dignidade humana, difficilmente se encontrará exemplo ainda em alguma horda de canibaes.

Parecerá que deviamos principiar como promettemos no ultimo numero por mostrar a conformidade do liberalismo com o mahometismo, devendo resultar dessa comparação, que o liberalismo é mais subversivo, e destruidor; mas entendemos que antes de discutir as provas que o mostram, deveriamos partir da definição do liberalismo, e fixarmos bem as nossas idéas sobre elle, desenvolvendo uma idéa, a que não sei se se tem dado toda a attenção que ella merece, e que só ella explica o que elle seja, apresentando-o como o principio do mal, como o complexo de todos os erros, e o mais funesto de quantos tem existido.

Pareceu-nos que deviamos partir deste ponto para a cabal demonstração da nossa proposição. Mahomet por muito perverso, e malvado que seja, fica a perder de vista ao pé dos heróes da revolução italiana.

Para fazer uma idéa cabal do mahometismo é necessario penetrar nos reconditos da sua historia, o que fazemos ainda com a mira de combater a impiedade de um escriptor moderno, que teve a imprudencia de fazer a apologia deste malvado e infame impostor.

Quando se falla destes homens que apparecem de seculos a seculos para mudarem a face da terra, ou antes para serem instrumentos da ira de Deus e dos seus juizos terriveis, como Mahomet, que parece tê-lo Deus suscitado para castigar os christãos das suas vergonhosas disputas, de suas seitas, de seus vicios, e desordens—, é de necessidade que se leia a sua historia com madura reflexão, e judiciosa critica, e que sobre ella assentem, como sobre base solida, o fundamento inconcusso, os nossos juizos; e se isto é verdade em geral, muito mais parece esta reflexão verdadeira, applicando-a ao famoso autor do Koran, porque não ha na historia personagem de quem se tenham feito juizos tão oppostos, e encontrados fazendo o uns tão despresivel pelos vicios do seu espirito, como pela corrupção do seu coração, fazendo o outros tão celebre pela vastidão do seu genio, como pela sabedoria de suas instituições, e havendo ainda outros que tem levado a impiedade a suppo-lo enviado por Deus para aperfeiçoar a mesma lei christãa, e o arrojo, e a insania a fazer parallelos indecentes entre Jesus Christo e Mahomet, entre o Evangelho, e o *Koran*, entre o estabelecimento do christianismo, e o do mahometismo.

Retratar Mahomet pelos seus proprios feitos, segundo seus secretarios nos referem, para mostrar por elles qual foi o seu caracter, eisaqui o ponto a que nos limitamos, porque são estranhas ao nosso assumpto as causas, que concorreram para o estabelecimento, e progressos da sua religião, e do seu imperio. Eis aqui ao que unicamente nos limitamos n'uma materia tão vasta: tendo de fallar de um imperio, que se estendeu desde o estreito de Gibraltar até ás indias, que em menos de um seculo levou mais longe as suas conquistas, que o imperio romano; que durante duzentos a trezentos annos se manteve nos califas seus successores n'um grau de vigor e força, que não sei se a historia offerece outro que o eguale, que ainda hoje subsista ainda que n'um grau de fraqueza e decrepitude, que annuncia proxima ruina nos tres imperios—dos turcos, dos persas, dos tartaros, ou mogoes nas judias, que receberam delle a sua religião, a sua forma de governo, as suas leis civis, e religiosas; mas que por ser legislador de tantos povos não deixa por isso de ser o auctor e inventor das mais extravagantes e ridiculas fabulas de uma impostura grosseira, fundadoura de uma religião odiosa aos povos, facciosa, turbulenta, e sanguinaria, toda mundana, toda corrupta e sensual, destruitiva da moral, inimiga da virtude, subversiva de todo o sentimento de honestidade, de pudor, e santidade, em que seu auctor só teve por fim saciar a sua ambição, satisfazer á sua cobiça, pretendendo ter recebido a extranha missão de invadir, e usurpar toda á terra, de rouba-la, devasta-la, inunda-la de sangue, enche-la de horrores pela guerra, cifrando-se a sua missão em dizer aos homens—eu sou o propheta de Deus para fundar um imperio, que deve destruir todos os outros, para que se não conheça no mundo outro poder se não o meu, outras leis senão as que eu lhe ditar, obedecei-me, reconhecei a minha auctoridade, subjeita-vos á minha lei, ou preparae-vos para a morte ou para a escravidão.

Aonde o barbaro já assim fallou? Aonde o tyranno, que se apresentou no mundo com uma missão tão cruel, e detestavel?

Aonde aquelle, que se apresentou no mundo com a missão de destruir todos os imperios, rouba-los a seus legitimos possuidores, para elle só reinar, excluir outro qulquer direito, que não fosse este?

Mas este homem eleva-se d'um simples feitor, ou negociante, e conductor de camellos, a um dos maiores conquistadores que tem visto o mundo, por suas eminentes qualidades oor grandes dotes de espirito, pela pratica de virtudes sociaes, e religiosas, por acções illustres, por altos feitos, que movem ao respeito e excitam a admiração? Fez-se elle distincto, e notavel, ou adquiriu a sua a gloria por essa magnitude de idéas, e vastidão de projectos que, annunciam um geoin de superior esphera uma alma grande, sentimentos nobres, e elevados, um coração generoso, e sensivel? É o que vamos avê.

Mas antes de o fazer não podemos dispensarnos de fazer o esboço rapido da sua historia até ao momento em que se arvorou em propheta, para que se veja a sua condição, e de que ponto de baixeza se elevou a esse grau de grandeza, que não é assás para adinirar.

(*Nação.*)

Variedades.

NOTICIAS BIOGRAPHICAS.

A *Independencia Belga* publica algumas noticias biographicas do principe Alberto, ultimamente fallecido.

Este principe e seu irmão Ernesto II, actual duque reinante de Saxe Coburgo-Gotha, viram-se, por motivo de desintelligencias domesticas, privados dos cuidados de sua mãe e passaram os seus primeiros annos no palacio de Cherbourg.

Seu pae não despresou nada para lhes supprir a ausencia de sua mãe, que se retirou a Altenberh, onde morreu em 1831.

A educação dos dous principes foi confiada ao célebre professor Florschutz.

Em 1832 seu pae tornou a casar e os dous principes foram confirmados juntos, segundo os ritos da egreja lutherana. O primeiro tinha então 17 annos e o segundo 16. Cunhou-se uma medalha para commemoração do acontecimento.

Seu pae descendia em linha recta do famoso eleitor que primeiro assignou o protesto de Spira contra a decisão da dieta de Augsburgo,—protesto d'onde foi tirado o titulo de protestantes que se dá a todos os adversarios da egreja de Roma.

Em 1836 o principe Alberto visitou a Inglaterra pela primeira vez, na companhia de seu pae e de seu irmão. O rei Guilherme IV, a rainha Adelaide e todos os membros da familia real obsequiaram-os com brilhantes festas. A duqueza de Kent e princeza Victoria fizeram-lhes as honras da capital.

Durante a sua estada em Inglaterra, o duque Ernesto I e seus dous filhos habitavam o palacio de Kensington, residencia da duqueza de Kent e futura rainha da Grãa-Bretanha. Foi debaixo das deliciosas sombras dos jardins de Kensington que nasceu a sua mutua affeição.

Na universidade de Bonn o principe estudava seis horas de manhãa e sete de noite.

Teve a fortuna de estudar alli na epocha em que a Athenas prussiana contava a mais gloriosa phalange de distinctos professores, entre estes Schlegel, que, apesar das suas convicções democraticas e da sua aversão aos principes, estimou tanto o principe Alberto, que o recebia affectuosamente em sua caza.

As principaes distracções do principe eram as bellas-artes. Era tão bom musico como pintor.

Em Bonn o principe compôz e publicou, em proveito dos pobres da cidade, uma collecção de poesias, algumas das quaes foram depois postas em musica pelo duque Ernesto II, seu irmão.

Os estudos dos jovens principes na universidade de Bonn acabaram em 1838.

Desde 1838 a 1839 viajaram na Italia, onde o principe Alberto, estudando as obras primas das galerias italianas, aperfeiçoou o seu gôsto pela pintura e esculptura.

Em 1839 voltou a Inglaterra. O principe tinha então 20 annos.

O rei Leopoldo seguio de perto seus sobrinhos a Londres e o alto destino reservado ao principe Alberto foi logo patente.

O principe não podia enganar-se sobre a feliz impressão que fizera no coração da sua real primo, por occasião da sua primeira visita a Kensington, porque no seu regresso de Italia a Cherburgo encontrou no seu quarto o retrato da rainha Victoria.

A 23 de dezembro de 1839 a rainha fez conhecer ao seu conselho privado a intenção de esposar o principe Alberto, declarando que tinha a convicção de que aquella união, com a benção celeste, assegurara a sua felicidade e serviria os melhores interesses do paiz.

Estas esperanças não foram trahidas. Poucas mulheres no mundo foram mais felizes que a rainha durante o seu casamento. Raras apresenta a vida de familia exemplos de uma semelhante união de virtudes e felicidades.

Poucas semanas antes da sua morte o principe Alberto conduziu o principe de Galles a um dos bairros mais pobres da capital e o ajudou a pôr a primeira pedra de uma eschola primaria gratuita para as meninas do bairro.

A' quelles que lhe chamaram aristocrata cita o jornal belga as palavras que o principe dirigiu ha pouco tempo a um *meeting* de operarios:

« Ficae certos de que os interesses das classes hoje separadas são identicos; é unicamente a ignorancia que impede a sua união, que reciprocamente lhe será vantajosa.

« A destruir esta ignorancia, a mostrar como um homem deve olhar um outro homem, apesar do estado complicado da sociedade civilisada, é que deve tender todo o phylantropo, e este dever imcube mais particularmente a os que possuem riqueza, cathegoria e distincção »

Estas palavras são a verdadeira expressão de um liberalismo intelligente.

O principe Alberto ás dignidades que o Estado lhe conferira reunia titulos litterarios, que estavam de accordo com os seus gôstos e seus estudos.

Foi eleito presidente da sociedade Zoologica e a universidade de Cambridge conferiu-lhe os diplomas de doutor em letras, em direito e em philosophia.

Era grande amador das bellas-artes, excellente desenhador e compositor de musica.

Foi d'elle a iniciativa da grande exposição universal de Londres.

Era formado em direito na universidade de Bonn. (*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação).

X

A baroneza de Seelorf, como já dissemos, era viuva de um tio de Thereza, e tambem tio de Walter. Thereza antes de nascer tivera o infortunio de perder seu pae, e logo ao nascer perdêra sua mãe.

Madama de Gootlieben Seelorf recebeu contra sua vontade a orphãazinha ainda no berço, por obedecer á ordem expressa de seu marido; e educando-a com cuidado — procurou antes tornar meritoria a sua dedicação forçada, do que empregar o zelo de uma vigilancia verdadeiramente maternal. Thereza excitava todos os annos o ciume de sua tia e tutora.

A baroneza nunca soube o que era mocidade, por assim dizer: pois tendo sido sempre feia — a graça, frescura e belleza de outrem fazia-lhe sombra. Eis porque não gostava de sua sobrinha.

Aos primeiros passos que Thereza déra no mundo, viu-se rodeada de admiradores enthusiastas, os quaes illudidos pelas falsas demonstrações de madama de Gootlieben — julgavam agradar a esta elogiando sua pupilla.

Semelhante inimizade surda transformou-se n'uma especie de aversão, quando os pretendentes á mão de Thereza começaram a apresentar-se.

Naquella época o barão de Gootlieben Seelorf já era morto; e como houvesse dissipado quasi toda a sua fortura, succedeu que a viuva se achasse n'um estado bem proximo da pobreza.

Desde então a baroneza teve duas razões para oppor-se ao casamento de sua sobrinha com seu sobrinho Walter. Os dous jovens amavam-se ternamente; despedir Walter — era ferir o coração de Thereza: primeiro calculo e primeira razão. A opulencia do barão Arnold podia restaurar a casa de Seelisberg, levantando-a da sua ruina, e restituindo-a áquelle estado que a baroneza presava mais que tudo: segunda razão decisiva.

A joven procurou resistir; mas educada por uma aia que desde sua infancia a habituára ao temor, não teve coragem nem forças para levar avante a sua resistencia. Chorou, resignou-se, e para melhor triumhhar de seus pezares, deixou Walter acreditar que ella cedia de mui boa vontade.

O mundo que nunca encara as cousas pelo seu lado verdadeiro, felicitou á madama de Gootlieben por sua previdente firmeza. Thereza tornára-se rica; eis a condição essencial da felicidade! Ninguem pensou no proveito que a viuva tirava dessa união imposta pelo ciume rancoroso, e puro calculo d'ambição.

Feito o casamento, sabendo madama de Gootlieben que Walter partira, e depois morrera, segundo era voz publica, achou-se tanto mais senhora da situação, por isso que Arnold d'Amstadt, alistado no serviço militar da França, deixava frequentemente ficar sua joven esposa em Seelisberg, e sem o saber, á discrição de sua tia.

Ora, madama de Gootlieben tinha tanta astucia no pensamento, quanta aridez no coração. Quando triumphava, não era tão simples que compromettesse o successo de suas intrigas. Assim, pois, espionava constantemente sua sobrinha, nunca deixando de mostrar-lhe bons desejos; e como Thereza lhe abandonava de boa vontade o governo da casa, para unicamente occupar-se — á principio — dos seus mudos pezares, depois — da sua querida Magdalena, a viuva mandava ali como rainha absoluta, e só mostrava-se pouco agradavel para com aquelles que a serviam.

Demais, se Thereza se revoltasse contra alguma das suas tyrannias, ou mesmo pretenções, tinha uma arma terrivel para manejar contra ella: possuia o segredo daquella alma destincta, e sabia a causa de tanta melancolia: não ignorava tambem que bastava pronunciar o nome de Walter como uma censura para despertar os escrupulos da fiel esposa. A baroneza sondára profundamente aquelle nobre coração, ahi descobrira como um remorso — o germen de amargo desanimo, proveniente de uma recordação fiel, e com arte infernal procurava manejar essa arma ao mesmo tempo perigosa e perfida.

Para concluir o retrato moral da baroneza viuva de Seelorf, accrescentaremos que alimentava ella principios mui solidos, dos quaes o tentador não triumpharia com facilidade, nem de tal se occuparia; porque, se o merito de não succumbir é a virtude essencial de toda a mulher que é bella, espirituosa e sensivel, esse merito, porém, é seguramente mediocre da parte de uma mulher feia, armada para a luta com todas as ingratidões do seu sexo.

Mui severa para comsigo mesma, e com razão, madama de Gootlieben era sem piedade para com os peccados do seu proximo: devemos, porém, fazer-lhe a justiça de dizer — que até á época dos acontecimentos que narramos, nunca lhe viera ao pensamento a idéa de que sua sobrinha fosse capaz de olvidar-se dos seus deveres, por mais dedicada que podesse ser a recordação de Walter.

Antes de concluir esta longa dissertação, digamos tambem que a velha baroneza recebêra a noticia da morte de Walter com inteira credulidade. Era ella pouco inclinada ás crenças maravilhosas, e essa catastrophe, succedida em paiz longinquo, pareceu-lhe á principio meditada por um capricho de amante despresado. Todavia, conseguindo o tempo confirmar o facto, acabou por trazer um luto sério, que aliás lhe era de todo indifferente.

Assim, pois, a base essencial das scenas, que descrevemos, isto é, a ressurreição de Walter, renovou as desconfianças da viuva, posto que de uma maneira duvidosa: e suspeitando de sua sobrinha veiu-lhe ao pensamento a idéa de que talvez tivesse sido illudida pelos dous amantes mais engenhosos do que ella.

No dia seguinte ao em que Arnold voltára á Seelisberg, madama a viuva levou toda a manhãa a meditar um plano de ataque. A' principio pensou em mandar o seu guarda-portão á Treib para questionar Pompidou e o estalajadeiro: mas logo depois julgou prudente ter uma explicação com sua sobrinha, antes de dar qualquer passo, e esperou com paciencia que chegasse um momento favoravel ao seu projecto.

Pouco depois de meio dia tendo-se Arnold ausentado para um passeio mandou ella pedir á Thereza que lhe viesse fallar.

— Minha querida menina, começou com maneiras affaveis, depois de se ter fechado com sua sobrinha, mui depressa apresentou-se a occasião de abrir-lhe o meu peito, porque uma grande afflicção me opprime. Oh! agradeço-lhe as consolações que poderia offerecer-me, e declaro francamente que as aceito — tanto mais quanto é a sua pessoa o objecto da minha afflicção.

— Eu! minha tia.

— Infelizmente assim é! Bem sabe que neste mundo só amo á minha sobrinha, á seu marido e á sua filha: pois são estes tres entes que vejo ameaçados ao mesmo tempo.

— Por quem é — tenha a bondade de explicar-se...

— O seu primo Walter não morreu, minha pequena.

Thereza estremeceu; a baroneza sorprendeu esta perturbação, e disse fingindo-se admirada:

— Ah! Já o sabia?

— Não, senhora; respondeu a joven voltando ao seu sangue frio; mas Vmc. diz-me uma cousa que para mim é um milagre, e por isso não podia deixar de ficar assombrada.

— Bem, pensou a viuva, eis-nos em plena diplomacia. O que se segue d'ahi é que Walter vive, e que ambos estão de intelligencia.

E depois continuou em voz alta:

— Assombrada — não era o termo adequado á situação, minha querida sobrinha: esta palavra é um pouco zombeteira, e bem sabe que com os mortos não se brinca...

— Mas póde-se brincar com os que ressuscitam, interrompeu Thereza.

— Convenho; porém nunca receber-se ás escondidas os seus bilhetinhos amorosos.

— Concordo tambem com Vmc., minha tia; é isto indecoroso, uma vez que os bilhetes sejam amorosos e recebidos ás escondidas...

— E mais indecoroso ainda, minha sobrinha, receber-se os proprios ressuscitados, e n'uma hora tão matinal, que não se póde dizer se é noite ou dia...

— Minha tia ha de permittir-me que a tire de um grande embaraço, interrompeu Thereza subitamente, animada por um resto de coragem que ainda lhe ficára da vespera, e pela pureza de sua consciencia. Vmc. procura rodeios inuteis para chegar á duas perguntas muito simples; pois não seria melhor e mais digno que as formulasse logo desta maneira. E' verdade que minha sobrinha recebeu hontem pela manhãa uma mensagem annunciando a visita do seu primo o barão Walter de Seelorf? E' verdade que Walter, que se dizia ter morrido, seguiu de perto a sua mensagem, e que minha sobrinha teve a imprudencia de recebe-lo na ausencia de seu marido?

— E' justamente melhor e mais digno, respondeu madama de Gootlieben. Então, minha sobrinha, se eu lhe fizesse estas duas perguntas — o que me responderia? Havia de negar, não é assim?

— Não, minha tia: mas recusaria formalmente satisfazer a curiosidade de Vmc

Estas palavras demonstravam sem mais nem menos a milagrosa metamorphose do submisso cordeiro, que a viuva, por habito, julgava-se com direito de immolar.

Madama de Gootlieben estremeceu na sua cadeira, e sentindo subir-lhe o sangue ás faces, reflectiu logo que perderia n'um instante o fructo de tão longos trabalhos, se repellisse a energia de sua sobrinha com algum acto de violencia. Pouco foi o tempo preciso para dominar a sua agitação: revestiu-se dos seus ares de imperatriz, e disse:

— Nunca pensei, senhora, que vivesse até hoje para presenciar com os meus proprios olhos o prodigio de ingratidão que se opera em sua pessoa. Eduquei-a muito mal — tarde o conheço. E' pena que a senhora tivesse perdido sua mãe, e que sobre mim pesasse o encargo de ensinar-lhe o respeito, a piedade e a confiança filiaes. Não me acontecerá mais interroga-la sobre cousas, que aliás a minha edade, o meu sexo e o meu titulo para com a senhora — davam-me o direito de saber por seu proprio beneficio.

— Comprehendi perfeitamente as suas intenções, senhora, replicou Thereza: não foi ao seu interesse que recusei responder, mas sim á uma indiscreta curiosidade. Sou casada, sou mãe, e á ninguem neste mundo devo dar conta das minhas acções senão á meu marido, ao pae de minha filha. E' este o meu dever, e eu sei cumpri-lo.

— Póde retirar-se, minha sobrinha, não tenho mais nada que dizer-lhe. Entretanto permitta-me ainda uma palavra — uma só: a senhora é casada, bem o disse; faça muito por nunca esquece-lo!... A senhora é mãe... Deus queira que tambem nunca o esqueça!... E' tudo o que tenho a desejar-lhe. Agora, minha sobrinha, póde ir em paz.

A baroneza d'Amstadt não se dignou responder á essa apostrophe, a qual continha duas injurias, que só o sangue lavaria: subiu para o seu aposento com o coração opprimido, e ali chegando, desfez-se em lagrimas.

— Deixarei esta casa, disse ella: supplicarei á Arnold que me subtraia aos insultos de minha inimiga... Eu esquecer-me nunca de que sou mãe! accrescentou correndo para sua filha que despertava naquelle momento. Oh! essa mulher está louca!... Faz pena!...

A viuva mandou chamar immediatamente o seu guarda-portão, e disse-lhe:

— Dirija-se á Treib agora mesmo, pergunte por João Pompidou, e saiba delle quem é a pessoa que aqui veiu hontem pela manhãa. Saiba tambem se Pompidou foi portador de uma carta para madama Thereza. Não se contente somente com interrogar á esse malvado subdito; converse com o estalajadeiro, e faça todo o possivel para ver os viajantes hospedados em sua casa, tendo o cuidado de examinar de perto o estrangeiro que veiu hontem fallar de negocios á madama d'Amstadt. São quatro horas — vá e faça toda a diligencia, na certeza de que só á mim deve dar conta das suas observações. Recebe-lo-hei apenas voltar, e aqui o fico esperando com impaciencia.

Pelas 7 horas da mesma tarde o guarda portão de madama de Gootlieben voltou da Treib, e foi immediatamente conduzido á presença da viuva, que reclinando-se sobre uma cadeira para melhor ouvir as revelações do seu mensageiro lhe disse:

— Então, meu rapaz, o que soube? O que lhe disse o bandido do Pompidou?

— Sra. baroneza, V. Exc. enviou-me á Treib muito tarde. O Pompidou deixou o paiz.

— O que?

— E' como tenho a honra de dizer á V. Exc. Partio esta manhãa.

— Para onde foi?

— O estalajadeiro Mesmer e sua mulher não o sabem com certeza. Presumem que tivesse voltado para a Gascunha.

— E o estrageiro que hontem aqui veio?

— Ninguem o conhece na Treib.

— Vejo que não sabe o que está dizendo?

— Perdão, senhora. Questionei á respeito o estalajadeiro, e os signaes que me deu do unico viajante, que se aboletou na sua estalagem desde o começo do presente mez, não correspondem aos do individuo em questão. Este era alto e vigoroso, ao passo que o hospede de pae Mesmer era baixo, magro e franzino: era um Inglez, que partio hoje tambem para Lucerna na barca do velho Knoll.

— De sorte que o enviei á Freib para não me dizer cousa alguma, pois que nada viu?

— Desculpe-me V. Exc.; vi lá dous homens extraordinarios—pretos como negros ou Egypcios; e por signal os taes patuscos bem que me divertiram...

— Está bom, retire-se; não me importa com seus divertimentos.

A baroneza viuva encaminhou-se ao salão em que se achavam Arnold e sua esposa; e ali entrando não ficou pouco admirada de encontrar os seus sobrinhos em companhia de um mendigo coberto de andrajos, e que parecia curvado ao peso da fadiga e da miseria.

— Então o que quer isto dizer? perguntou ella.

— Minha boa tia, respondeu Arnold, eu e Thereza usurpamos os seus direitos, praticando um acto de caridade para com o infortunio.

— E' muito louvavel este procedimento, meu sobrinho; porém não se deve introduzir no salão toda a qualidade de gente, e á esta hora principalmente.

— E' um cego que morre de fome, minha tia!

— Mandem-o para a cosinha, que lhe deem de comer, e depois se vá embora...

— Porém foi quasi Magdalena que nos trouxe este pobre, observou Thereza, e os meninos teem sempre a mão feliz.

— Magdalena não anda nem falla...

E' verdade, mas chora. Eu ouvi-a chorar nos braços da sua aia, fui informar-me do que seria, e encontrei-a com este pobre no vestibulo.

— Que duvida! chorava com medo, e tinha bem de que! replicou a viuva.

—Minha querida tia, disse Arnold baixinho, veja como este infeliz está olhando para Vmc.!

— Não é elle cego? — Pois perde o seu trabalho.

— E' cego, porém não é surdo, e segundo o que nos contou os seus infortunios não são vulgares. Vmc. offende-o com tanto despreso.

— Estou vendo que devo pedir-lhe desculpas, tornou a baroneza com ironia. Havia de ter dito que foi muito rico e virtuoso!

— Nunca se deve perguntar á miseria qual foi a sua causa, disse Thereza; o nosso primeiro cuidado deve ser de mitigar-lhe os horrores.

— Eis aqui um pensamento, que em minha sobrinha não é para admirar: hei-de aproveitar-me delle á seu tempo.

— Já que madama baroneza de Gootlieben-Seelorf não quer me recolher em sua casa, disse o mendigo com a voz submissa mas com alguma dignidade, peço-lhe sómente que me mande conduzir até a aldêa; de dia ando menos mal ás apalpadellas; de noite perco-me com a maior facilidade depois que morreu o meu pobre cão.

— Entretanto veio sozinho até aqui...

— E' verdade, senhora, porque enganei-me no caminho: pensei vir bater á uma porta hospitaleira.

— Diabo! E' muito orgulhoso segundo parece, meu pobre! A fome não lhe tem embotado o espirito! Não fallemos mais nisto; seja bem vindo: vou mandar dar-lhe o que ceiar, e uma cama para dormir.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 26.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.